DEFESA DE ESPINHO

Quinta-feira, 23 de abril de 2020 | Edição n.º 4590 · Ano 88 · Semanário · **Diretor** Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

Vladimiro Brandão
Aos 84 anos, parte um dos maiores e mais ecléticos desportistas de sempre em Espinho
p14 e 15

PUB
À distância, com o mesmo amor
McDrive
ABERTO
S. João da Madeira · Santa Maria da Feira · Lourosa · Espinho

Vivências de espinhenses na linha da frente do combate à pandemia

Testemunhos de profissionais da Saúde, com destaque para José Laranjeira, técnico do INEM, de quarentena em casa, infetado no exercício de técnico pré-hospitalar do INEM **p4,5 e 6**

© FRANCISCO AZEVEDO

Obra do RECAFE também não resiste ao vírus

Covid-19 força nova calendarização dos trabalhos p8

4500 Espinho.
Testes ao Covid-19 já chegaram aos lares de idosos em Espinho
- S. Francisco de Assis e Misericórdia de Espinho foram as primeiras residências seniores com utentes testados.
- A mutualista de Anta não registou nenhum caso positivo nos funcionários e aguarda informação final sobre utentes.
- Segue-se a Cerciespinho e os lares dos centros sociais de Silvalde e Paramos. **p7**

4500 Espinho. p7

CORONAVÍRUS
71 infetados e quatro mortes

Defesa-ataque
Indefinição no Campeonato de Portugal
Tigres querem participar em eventual sistema de "play-offs" **p16**

OFF
Mário Augusto sugere filmes, discos e livros para um "bom fim-de-semana" **p17**

EFEMÉRIDE

88 anos

O *Jornal Defesa de Espinho* registou mais um aniversário no dia 27 de março, recordando o fundador Benjamim da Costa Dias **p11**

CASINOSOLVERDE.PT
Descubra mais de 700 Jogos
no maior casino online do país!
18+ SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.

visto daqui

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Testemunhos de espinhenses profissionais da Saúde na linha da frente no combate à pandemia
José Laranjeira, técnico do INEM, relata as suas vivências (de quarentena em casa) no estado de infetado no decurso do exercício profissional; A médica Aline Farias, os enfermeiros Belmiro Rocha e José Póvoa, a psicóloga Catarina Pinho, o maqueiro José Oliveira e o porteiro hospitalar Miguel Patela também descrevem o quadro que se lhes afigura no exercício das suas funções

4500-ESPINHO

7 | Testes à Covid-19 nos lares
7 | Sobe para 71 o número de infetados com COVID-19 no concelho
7 | Pinto Moreira e delegada de Saúde visitam acolhimento de apoio na Nave Polivalente
8 | COVID-19 afeta obra do RECAFE
Vírus obriga a nova calendarização dos trabalhos

4500-FREGUESIAS

9 | Paramos sofreu com cerca de Ovar
Freguesia viu com satisfação o seu levantamento

EFEMÉRIDE

11 | 88.º aniversário do Jornal Defesa de Espinho com evocação do fundador Benjamim da Costa Dias

PESSOAS & NEGÓCIOS

13 | Negócios da cidade tentam sobreviver ao vírus

DEFESA-ATAQUE

14 e 15 | Vladimiro Brandão – a morte de um grande desportista
16 | Campeonato de Portugal
A haver 'play-offs' tigres querem participar
16 | Futebol popular
Época desportiva terminada

OFF

17 | Mário Augusto sugere filmes, discos e livros

COMÉRCIO LOCAL

19 | Sugestão de presentes para o Dia da Mãe

EDITORIAL
Lúcio Alberto

Quando o silêncio tem voz

Há silêncios que falam;
e há silêncios que gritam.
Não se calem essas vozes,
não se abafem esses gritos.
E que os ouça quem for capaz...

O introito foi repescado do livro de poesia "Quando o silêncio tem voz" de Esmeralda Ferreira Ribeiro. E afigura-se como uma singela mas significativa referência do retomar da produção em papel do *Jornal Defesa de Espinho* que, entretanto, foi desempenhando a sua função informativa através das ferramentas das ditas redes sociais. Um "silêncio" resultante das contingências conjunturais resultantes da pandemia do Coronavírus, mas uma "voz" que "não se cala".

1 – O *Jornal Defesa de Espinho* registou a 27 de março o seu 88.º aniversário. Quase nove décadas após a sua fundação por intermédio de Benjamim da Costa Dias e agora num ciclo de profunda e ousada remodelação editorial e gráfica, sem descuido dos pergaminhos de um historial pré-centenário, o *Jornal Defesa de Espinho* reforça os seus alicerces e renova os seus fundamentos e objetivos em prol dos quadrantes geográficos e comunitários em que se enquadra.

2 – Espinho perdeu um dos seus vultos socio-desportivos e, por conseguinte, da sua vasta e assinalável História. Uma vénia eterna a Vladimiro Brandão, talentoso desportista enquanto atleta e técnico e um acérrimo defensor de Espinho, berço de que se orgulhava e bandeira que exibia extramuros e que impunha no registo dos seus feitos e proezas.
...Quando o silêncio tem voz...

3 – Já se vislumbra a tal luz ao fundo do túnel preconizada pelo Primeiro-Ministro e reiterada pelo Presidente da República no quadro das intervenções institucionais a propósito da conjuntura do COVID-19 e que tem resultado em sucessivos períodos estados de emergência.
A esperança redobra e já se vislumbram sinais de confortabilidade e de retorno da atividade comunitária, mas importa reter ainda a permanente e imperiosa necessidade de cuidados a ter, por exemplo, com a higiene reforçada e a conduta social.
Por isso, subsiste a importância do uso da máscara de proteção e acrescem as regras para deslocações em espaços públicos, sobretudo sobre as deslocações aos hospitais e outras unidades de Saúde. Ainda é cedo para abraços e desaconselháveis, por enquanto, os cenários de aglomeração social.
Afinal, ainda perdura a sensação de "quando o silêncio tem voz"!

feira semanal

Factos e figuras da semana

Solidariedade

As iniciativas das instituições de solidariedade social do concelho também as de cariz municipal em prol dos afetados pela pandemia do Coronavírus são merecedoras de aplauso público, num reconhecimento extensivo a todos aqueles que individual e anonimamente têm contribuído para a minimização do impacto socioeconómico e no bem-estar da comunidade mais fragilizada.

"Fique em casa!"

Já se vislumbram sinais de reatividade urbana, mas o quadro ainda se afigura aconselhavelmente de ritmo brando, evitando-se essencialmente aglomerações sociais, por ora inadequados.

Máscaras

As crises (de vária índole) são propícias a excessos e a desajustamentos e na conjuntura do COVID-19 especulam-se os preços de bens essenciais, como os artigos de higiene e limpeza e até os do rol alimentar, inclusive foi notória a escassez disponível. E agravam-se substancialmente os preços de máscaras e álcool/gel desinfetante. Quando urge a conduta de cuidados preventivos, logo reluz o outro lado da moeda...

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamim Costa Dias. Semanário registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594. **Proprietário e Editor:** EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. **Diretor:** Lúcio Alberto (lucio.alberto@defesadeespinho.pt) **Redação:** Manuel Proença (manuel.proenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valquaresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / Sara Moreira / Telma Pinto **Colunistas:** Carlos Guimarães Pinto, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Mário Frota, Fábio Vitó e Tito Miguel Pereira. **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo, Sara Ferreira e Bruno Miguel Pinto **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525/ 227319912 / 227666559 · Fax: 227319911 · Telemóvel: 934032770 · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em www.defesadeespinho.pt **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

© 2020 Defesa de Espinho – Todos os direitos reservados

Descubra o jogo ideal para si
no maior casino online do país!

Entre em CasinoSolverde.pt e divirta-se em mais de 700 jogos de casino no seu computador, tablet ou telemóvel. Encontrará Roletas Exclusivas, Blackjacks com Prémio Especial e as melhores slot machines das salas de casino.

CASINOSOLVERDE.PT

18+ SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.

destaque — Temas locais com profundidade.

Equipa dos Cuidados Intermédios do Centro Hospitalar de Gaia/Espinho

Espinhenses na linha da frente no combate à pandemia

TESTEMUNHOS DE ESPINHENSES PROFISSIONAIS DA SAÚDE DÃO CONTA DA EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA NO ÂMBITO DA EPIDEMIA VIRAL QUE DESPONTOU NA CHINA E ALASTROU ATÉ PORTUGAL (E PELO RESTO DO MUNDO).

A médica Aline Farias, os enfermeiros Belmiro Rocha e José Póvoa, a psicóloga Catarina Pinho, o maqueiro José Oliveira e o porteiro hospitalar Miguel Patela descrevem o quadro que se lhes afigura no exercício das suas funções, enquanto José Laranjeira, técnico do INEM, relata as suas vivências (de quarentena em casa) no estado de infetado no decurso do exercício profissional.

LÚCIO ALBERTO

"Quando decidi que o futuro passava pela área da saúde, ainda em fase de maturação, sabia que a tarefa que tinha pela frente seria exigente", eis o esboço do testemunho de quem liderou o combate e agora vence em casa o COVID-19. "Mas certamente que de entre tantas exigências, nomeadamente o combate ao COVID sabia que traria vítimas entre os profissionais, mas não sabia que seria uma delas, privando-me de estar a continuar a lutar com os meus colegas nesta batalha difícil, ficando positivo em casa juntamente com a minha família neste isolamento que já dura há 30 dias", revela José Laranjeira, de 43 anos, técnico de emergência pré-hospitalar do INEM DRN Porto.

"A chegada do novo coronavírus, que espalha o terror e dizima milhares de vidas pelo país e pelo mundo, obrigou às várias entidades de Saúde criarem as suas respostas ao vírus", dá nota José Laranjeira. "No Porto, o INEM além de outras medidas adotadas e implementadas foi criada inicialmente duas ambulâncias onde depois passou para uma SIV-COVID tripulada com um técnico e um enfermeiro e dedicada só ao transporte de vítimas suspeitas e positivas do COVID-19."

"Eu faço parte dessa equipa e, por isso, transportei dezenas de pessoas de toda zona norte do país para os Hospitais indicados como por exemplo S. João e Santo António, do Porto, e o de Vila Real", regista José Laranjeira para enquadrar o contágio de que padece. "Inicialmente a realizar turnos de 16 e 24 horas e, depois, 12 horas, com o objetivo de limitar o contacto com outros técnicos e de um possível contagio, com todos os protocolos e equipamentos necessários. Mas, infelizmente, o contacto com outro colega da equipa que estava infetado sem saber acabou por infetar vários colegas que, por sua vez, contagiariam outros."

O técnico de emergência pré-hospitalar do INEM DRN Porto aparenta resignação sem, no entanto, desvalorizar a preocupação que lhe assiste enquanto profissional da Saúde e, sobretudo, no exercício da cidadania. "Este é o grande problema deste vírus, porque uma pessoa infetada pode já estar a infetar outros sem ter sintomas. E por isso é que a solução tinha que ser sempre o isolamento no sentido de reduzir o contágio."

"Como estávamos no início desta pandemia, as grandes suspeitas recaíam sobre os doentes transportados e as pessoas com contatos diretos com infetados", prossegue o técnico de emergência pré-hospitalar do INEM DRN Porto no seu testemunho ao Jornal Defesa de Espinho. "Mas sabíamos que o vírus estava a alastrar rapidamente e cada vez

mais haviam pessoas infetadas e, por isso, já era difícil saber qual o contacto e onde."

"Mesmo com todos os cuidados de higiene e desinfeção para não contaminar ninguém em casa e a planear uma estadia fora para os proteger como outros colegas fizeram e ainda o fazem, mas já não fui a tempo", lamenta José Laranjeira. "Iniciei sintomas e ao fazer o teste a notícia mudou radicalmente estes meus últimos dias: estava infetado."

"Estive isolado, num quarto, da minha esposa e dos meus filhos dentro da minha própria casa", relata José Laranjeira. "Os sintomas leves como dores de cabeça, dores corporais, tosse e rinorreia, conseguiam doer menos que o isolamento, mesmo com todas as tecnologias, mensagens de conforto e apoio. O facto de não se abraçar quem mais se ama torna muito difícil a situação."

Entretanto, o calvário agrava-se e redobra a angústia. "O isolamento não evitou de já antes ter contaminado a minha esposa. E, por sua vez, foi passando pelo resto da família. Neste momento estamos bem, a recuperar e a aguardar marcação do teste de cura. Espero brevemente estar a continuar a combater este vírus. Mas esta pandemia mostrou nos que valores como entreajudar e cumprir normas e regras. Atuarmos como um todo por todos é importante e indispensável para esta luta."

O isolamento profilático "faz-nos pensar e lidar com muitas dificuldades" e no que concerne à privação de necessidades ressalta "o facto de não podermos sair de casa, não podermos ir às compras, levar o lixo". E isso, segundo a experiência agora vivida por José Laranjeira, "obriga a uma gestão emocional e logística diferente do habitual, onde a ajuda de amigos e familiar e institucional é fundamental. Felizmente tenho tido, aqui em casa, um apoio excecional por parte do INEM com monotorização e apoio psicológico, dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho com um acompanhamento diário do estado de saúde, da minha família com as rotinas das compras e outras necessidades, e o apoio de muitos amigos, colegas e de autarcas do concelho e do pais, que estão a fazer um trabalho incansável nesta pandemia. Além de profissional de Saúde como cidadão e autarca da freguesia de Espinho, sinto- me desiludido e triste com uma ausência de qualquer apoio demonstrado no que diz respeito a esta pandemia aos fregueses contaminados e desprotegidos."

"Vai ficar tudo bem, é o que esperamos, mas esta pandemia ainda não está no seu fim", remata José Laranjeira. "É necessário que continuemos o combate com o isolamento, medidas de proteção e distanciamento social, para não pôr em causa todo este isolamento realizado e todos os constrangimentos e causou e continuará a causar."

"São tempos difíceis, de mudança no nosso dia-a-dia, na nossa casa e no nosso trabalho", observa, por seu turno, Aline Sá de Oliveira Farias, de 39 anos, médica no Serviço de Urgência do Centro Hospitalar entre Douro e Vouga, que trabalha nas três unidades do Centro Hospitalar da Feira, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis. "Mudanças que não sabemos até quando estarão e não conseguimos planear um futuro muito distante. Mas nestes dias conseguimos juntar esforços para estar bem e diminuir as estatísticas do COVID-19 em Portugal e assim conseguir dar resposta aos doentes desta pandemia."

A médica Aline Farias destaca que esta pandemia obrigou à reorganização dos hospitais, a esquecer diferenças e a mobilizar todos os recursos materiais e humanos. "Todos os trabalhadores têm como missão tratar estes doentes."

"Os profissionais de saúde têm consciência que para todos este é um momento difícil", sublinha a médica Aline Farias. "Ainda mais difícil para aqueles que enfrentaram a perda de um ente querido e que estamos ao seu lado. Juntos somos mais fortes, obrigado a todos os que nos tem apoiado. Vamos continuar nesta luta. Muito obrigado a todos!"

Entretanto, a médica do Serviço de Urgência do Centro Hospitalar entre Douro e Vouga e que exerce nas unidades hospitalares da Feira, de S. João da Madeira e de Oliveira de Azeméis, frisa com agrado o seguinte: "Temos trabalhado com adequados equipamentos de proteção individual, até agora sem falta de materiais deste tipo e com múltiplas demonstrações de apoio com refeições, frutas, garrafas de água e produtos de higiene pessoal para todos os trabalhadores."

"Enquanto Enfermeiro, confesso que inicialmente quando o vírus só estava em Wuhan-China, não tinha a ideia da proporção que a doença iria tomar", reconhece Belmiro Rocha, de 52 anos, relativamente à pandemia em curso. "Claro que quando começamos a ver a situação já mais próxima de nós, em Itália e Espanha, rapidamente todos percebemos de que o Mundo era uma Aldeia Global e que devemos valorizar o que quer que aconteça num dos seus pontos", constata o enfermeiro gestor no Centro Hospitalar de Gaia/Espinho. "Com os primeiros casos em Portugal, facilmente se compreendeu que esta problemática era real e séria, e como tal a resposta teria de ser à proporção da mesma."

Assim, segundo Belmiro Rocha, foi preciso combater a doença, mas também combater o medo instalado. "Neste combate, tudo teve de ser (re)pensado: os profissionais de Saúde (enfermeiros, médicos, técnicos, assistentes, etc.), as necessidades de recursos materiais (mascaras, luvas, batas, testes, zaragatoas, etc.), os locais/instalações, os procedimentos, os planos de contingências, etc."

Neste quadro, por um lado, "ficamos a perceber claramente que, por mais planeamento e preparação que tenhamos, nunca estamos totalmente preparados para algo novo e desta dimensão!" E, por outro, "ficamos a perceber a importância de ter um Serviço Nacional de Saúde (SNS) forte e robusto e que o nosso futuro iria também depender muito dele, de como iria responder e da sua capacidade de resposta."

"Os hospitais trataram logo de rever/criar os seus Planos de Contingências, adotando respostas para diferentes fases da problemática, criando áreas de atendimentos específicas e separadas de doentes suspeitos ou com COVID19 positivo e áreas Não COVID-19", exemplifica o enfermeiro Belmiro Rocha. "Estas áreas Não COVID-19 deram-nos alguns sustos, pois supostamente doentes internados não tinham COVID-19 e posteriormente, pela presença de sintomatologia e realização de testes, vieram a demonstrar-se COVID-19 positivos, implicando em algumas

São tempos difíceis, de mudança no nosso dia-a-dia, na nossa casa e no nosso trabalho"
Aline Farias, médica no Serviço de Urgência do Centro Hospitalar entre Douro e Vouga

O isolamento profilático faz-nos pensar e lidar com muitas dificuldades"
José Laranjeira, técnico do INEM e infetado com o coronavírus

Parafraseando um amigo meu quando lhe perguntam: 'Tens medo do COVID19?" E ele responde: 'Não. Tenho respeito!'…"
Belmiro Rocha, enfermeiro gestor no Centro Hospitalar de Gaia/Espinho

Cada dia que passa é um dia conquistado… uma vitória!"
Catarina Pinho, psicóloga clínica da Santa Casa da Misericórdia de Espinho

destaque

situações de isolamento e quarentena de profissionais de saúde, que já de si eram escassos para tamanha luta."

"Ficamos a perceber que durante a pandemia, vivemos um tempo e atuação não constante e de adaptabilidade permanente", dá ainda nota o enfermeiro gestor do Centro Hospitalar de Gaia/Espinho. "Mas também retivemos alguns aspetos que futuramente sempre nos irão acompanhar: lavagem frequente das mãos, etiqueta respiratória, confinamento e distanciamento social, solidariedade, voluntariado ... e que podemos confiar nomeadamente nos nossos Profissionais de Saúde e no nosso Serviço Nacional de Saúde!"

"Parafraseando um amigo meu quando lhe perguntam: 'Tens medo do COVID19?" E ele responde: 'Não. Tenho respeito!'..."

Na opinião de Catarina Pinho, de 28 anos, psicóloga clínica na Santa Casa da Misericórdia de Espinho, a pandemia COVID-19 tem colocado vários desafios aos lares de idosos.

"A Santa Casa da Misericórdia de Espinho pôs, atempadamente, em prática um Plano de Contingência, que inevitavelmente provocou várias mudanças ao nível do funcionamento da instituição, e consequentemente, do quotidiano dos nossos utentes. A restrição das visitas dos familiares, o confinamento na instituição, os circuitos condicionados com os utentes limitados aos seus setores, sem possibilidade de circularem livremente pela Casa, e a imprevisibilidade de quando tudo poderá voltar ao normal, traduzem-se num grande impacto a nível emocional dos nossos idosos, com predominância dos sintomas de ansiedade."

Com frequência, "deparamo-nos" com questões como: "Quando é que isto vai passar?"; "Quando é que posso ver o meu filho?"; "Quando é que podemos voltar a comer todos juntos?"

De forma a minimizar o sofrimento provocado pela incerteza e pela ausência dos familiares, "fazemos diariamente chamadas telefónicas e videochamadas, com os filhos, netos, genros, noras e todos aqueles que lhes são próximos e que, para além de lhes fazerem chegar inúmeras palavras de carinho, se esforçam para explicar as vezes que forem necessárias, o porquê de isto estar a acontecer e de termos de cumprir todas as medidas com o máximo rigor."

"Toda a equipa se tem esforçado no sentido de transmitir tranquilidade aos utentes, predominando as mensagens positivas e o sentido de humor", realça a psicóloga clínica da Santa Casa da Misericórdia de Espinho. "Procuramos ainda, na medida em que nos é possível, manter as suas rotinas, os seus horários, as suas atividades de preferência, juntamente com um apoio diário de proximidade."

E Catarina Pinho com conclui assim o seu depoimento ao Jornal Defesa de Espinho: "Cada dia que passa é um dia conquistado... uma vitória!"

"Uma coisa é certa, nada será com dantes", considera

José Póvoa, de 56 anos, enfermeiro do SNS24. "Após uma evolução tecnologia, esta pandemia vem demostrar um limite. Impõe-se uma viragem nas mudanças mais profunda daquilo que se passa a nossa volta, como educação à distância, modelos de negócios, trabalho à distância, relações sociais e mudanças de valores."

"O comportamento dos portugueses na sua generalidade foi responsável", elogia o enfermeiro José Póvoa. "Uma palavra de apreço a todos os espinhense que cumpriram com sentido de cidadania, responsabilidade e sacrifício no estado de emergência que foi recomendado."

"Não estávamos habituados a uma situação como esta",

diz José Oliveira, de 53 anos, maqueiro do Hospital S. Sebastião, em Santa Maria da Feira. "Uma situação agravada com a chegada ao hospital de pessoas com suspeitas da infeção de COVID-19 e de outras com outro tipo de doenças a provocar situações diversas e quase ao mesmo tempo e com necessidade de rápida separação de atendimento logo para quem está de serviço no que se pode designar por uma espécie de linha da frente. Ora não vestimos só a nossa farda normal, pois também temos de estar equipados com segurança dos pés à cabeça. Trata-se de uma situação que não pensava que viesse a acontecer. Tem surgido muita gente no hospital por causa do COVID-19, mas estamos a dar o nosso melhor, como se costuma dizer."

"As pessoas são transportadas para a área correspondente e se necessário aos serviços de TAC e Raio-X, seja de maca ou em cadeira de rodas, como já era habitual, mas agora estamos mais protegidos com equipamento apropriado para o serviço hospitalar", conta o maqueiro José Oliveira. "Custa-me contactar com a minha filha apenas por telefone, mas também custa a médicos, enfermeiros e outros profissionais de Saúde que não podem estar com as famílias. É um momento pesado e cansativo da nossa atividade e, por isso, é preciso ter uma mente muito forte."

"As pessoas falavam alto à entrada dos hospitais antes do COVID-19 e agora entram e saem mudas e caladas", descreve José Oliveira. "Por exemplo, os idosos chegam ao hospital com um olhar de apelo porque estão com febre ou com uma dor aqui ou acolá... Por vezes temos de 'respirar' perante tantas emoções numa fase que é complicada, sobretudo nos hospitais onde o stress e o cansaço são cada vez mais evidentes. E também há profissionais do hospital que têm de ir para casa devido a sintomas que entretanto lhes surgiram e por isso perguntamos a nós próprios quando é que tal vai bater à mossa parte..."

"Esperemos que isto acabe o mais depressa possível", anseia o maqueiro José Oliveira. "Isto é uma lição de vida para toda a gente. Há mil e uma recomendações, mas quem tiver que ficar em casa... que fique mesmo em casa!"

Miguel Patela, de 26 anos, porteiro do Hospital S. Sebastião, em Santa Maria da Feira, também relata as suas experiências e vivências resultantes da conjuntura da epidemia do coronavírus. "Quando tudo isto começou não pensava que se chegasse a este ponto, ou seja ao ponto da nossa vida mudar por completo, ora nos costumes ou até máscara e óculos de proteção e comprar creme na farmácia para a cara disfarçar as marcas da viseira... É uma nova situação que está mudar a vida a muita gente e naturalmente a atividade dos serviços hospitalares."

"Os porteiros são naturalmente os primeiros a receber as pessoas nos hospitais, procedendo logo ao encaminhamento dos doentes com indicações do Serviço de Saúde 24 ou que por iniciativa própria procurem apoio hospitalar", recorda Miguel Patela, mas "agora até temos necessidade de levar as pessoas ao serviço de triagem." Entretanto, "falamos com as pessoas numa distância de dois metros."

"A vida das pessoas mudou", diz pensativo e preocupado o porteiro hospitalar. "Vivo com a minha avó e tento protegê-la, mas custa-me ter a noção do dilema de médicos e enfermeiros que têm filhos e sentem a necessidade de os proteger com distanciamento social nesta fase tão crítica para todos. Não estávamos à espera destes momentos, mas esta situação tem proporcionando laços de união em quem trabalha nos hospitais."

"Acho que nada vai ser como dantes", antevê Miguel Patela. "A mentalidade de muita gente vai mudar, porque muitas pessoas não estavam à espera disto. Esta mudança vai afetar infelizmente a vida de muitas pessoas em muitos níveis. Contudo, já estou a ter a noção de que já há gente que está a perder o medo... de ir ao hospital quando só têm uma ou outra dor... As pessoas já estão fartas de estar em casa. Os acompanhantes deixavam até há poucos dias os doentes no hospital, deixando o contacto e logo ausentando-se, mas agora já ficam lá e até pressionam no balcão de informações..." •

"Uma coisa é certa, nada será como dantes"
José Póvoa, 56 anos, enfermeiro do SNS24

"As pessoas falavam alto à entrada dos hospitais antes do COVID-19 e agora entram e saem mudas e caladas"
José Oliveira, maqueiro do Hospital S. Sebastião (Feira)

"A vida das pessoas mudou"
Miguel Patela, porteiro do Hospital S. Sebastião (Feira)

4500 Espinho

Cidade em forma de notícia.

"Proteja-se a si e aos outros!"
SNS 24 **808 242 424**

COVID-19

© FRANCISCO AZEVEDO

Testes em lares de idosos começaram pela S. Francisco de Assis e pela Misericórdia de Espinho

O Lar de S. Francisco, em Anta, foi a primeira instituição contemplada com testes à Covid-19 às ERPI em Espinho. Os testes foram iniciados no dia 16 e já terminaram, sem que haja casos positivos reportados até ao momento. Segue-se a Misericórdia, Cerciespinho e os centros sociais de Silvalde e Paramos.

SEGUNDO O DIRETOR-GERAL da S. Francisco de Assis, Rui Pereira, foram feitos os testes aos 80 utentes e aos 64 colaboradores. Relativamente aos colaboradores, Rui Pereira adiantou ao Jornal Defesa de Espinho que "todos os resultados são negativos", mas não dispõe, ainda, de dados relativamente aos utentes, porque os mesmos "são enviados, diretamente, para os seus familiares".
Apesar da ressalva, Rui Pereira antecipa que "não deverá haver casos positivos no Lar de S. Francisco", uma vez que já contactaram os familiares dos utentes daquela instituição.
Também o Lar da Santa Casa da Misericórdia de Espinho esteve a realizar testes à Covid-19 aos utentes e funcionários/colaboradores. Segundo o provedor daquela instituição, Pedro Nelson de Sousa, estava previsto que os testes estivessem concluídos até ao dia de ontem, já depois do fecho da edição, não dispondo, para já, de quaisquer dados.
Seguem-se as restantes instituições no concelho de Espinho, nomeadamente, a Cerciespinho, Lar do Centro Social de Silvalde e Lar do Centro Social de Paramos.
De acordo com o presidente do Centro Social de Paramos, Manuel Costa e Silva, "ainda não fomos contactados para a realização dos testes ao novo coronavírus no Lar de Paramos, mas acredito que isso ainda acontecerá durante esta semana".
A realização de testes nos lares em Espinho trata-se de uma medida que resulta da reivindicação do Município de Espinho e do pelouro da Ação Social junto da Segurança Social, em colaboração com o Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho e com o ACES - Agrupamento de Centros de Saúde. // MP •

Pinto Moreira e Delegada de Saúde visitam acolhimento de apoio na Nave Desportiva

O PRESIDENTE DA Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, acompanhado pela Delegada de Saúde, Teresa Sabino e pelos restantes elementos da comissão Municipal de Proteção Civil de Espinho, visitou na manhã de domingo, a zona de acolhimento de apoio à população instalada na Nave Desportiva Municipal.
O Espaço na Nave Desportiva dispõe de 204 camas para receber a população em situação de emergência e está dotada das condições básicas de acolhimento, higiene e alimentação.
Entretanto, a Pousada da Juventude também está preparada para acolher equipas de apoio à zona de acolhimento da Nave, com cerca de seis dezenas de camas.
No centro da cidade, o Hotel Mar Azul está reservado, com 18 quartos, para receber pessoas que testem positivo à Covid-19 e que não tenham condições de permanecer, isoladas, em suas casas.

Entretanto, no Hotel Apartamento Solverde já estão instalados alguns elementos da Polícia de Segurança Pública, bombeiros e profissionais de saúde do Hospital de Gaia/Espinho.
Por fim, a Escola de Seara, em Silvalde, está preparada para acolher bombeiros numa situação de emergência.
Estas estruturas de emergência têm contado com o apoio de diversas entidades e empresas, nomeadamente da Solverde, Hotel Praiagolfe e outras, como a Eurospuma que deu o seu contributo com a doação de 200 almofadas para equipar o espaço da Zona de Concentração e Apoio à População na Nave Desportiva. Mas também a Santa Casa da Misericórdia de Espinho recebeu da Eurospuma 20 colchões hospitalares. // MP •

COVID-19 – Sobe para 71 o número de infetados

ATÉ AO DIA DE ONTEM, à hora do fecho da edição, registavam-se 71 casos de cidadãos espinhenses infetados com a Covid-19 (mais um do que o registado no dia anterior) mantendo-se o número de óbitos (quatro) e o número de pessoas internadas (sete).
A primeira morte por Covid-19 foi registada a 1 de abril, numa altura que havia 31 pessoas infetadas e quatro cidadãos internados.
Ontem, Portugal registava um total de 21982 pessoas confirmadas (mais 603 novos casos), 785 óbitos (mais 23 do que os registados no dia anterior), 1143 doentes recuperados (mais 226), 1146 internados (menos 26) e 207 internados em Unidades de Cuidados Intensivos (menos seis). •

"Educa ON" para apoiar os alunos que mais precisam

"EDUCA ON", é o programa que foi implementado pelo Município de Espinho para apoio ao ensino à distância, através da recolha de material informático destinado a alunos que não possuem este tipo de equipamento. Esta iniciativa, levada a cabo em colaboração com os dois agrupamentos de escolas do concelho de Espinho, visa a obtenção de diverso material informático, já não utilizado, como computadores, impressoras, tablets, telemóveis com acesso à internet e seus acessórios, destinando-o aos alunos.
O "Educa ON" permitirá criar uma bolsa de equipamentos informáticos para serem distribuídos pelos alunos de todos os graus de ensino escolar do concelho de Espinho.
Os equipamentos poderão ser entregues nas instalações da Escola EB 2/3 Sá Couto, sito na Rua 34, n.º 934 a partir de hoje (23 de abril), de segunda-feira a sexta-feira, das 9 às 13 horas. •

Mais de um milhão de euros para apoio a cidadãos, empresas e associações de Espinho

A CÂMARA MUNICIPAL de Espinho aprovou 31 medidas de apoio extraordinário aos cidadãos, empresas e associações no valor de um milhão e 240 mil euros. Estas medidas passam pela possibilidade de pagamento faseado das prestações da água, a suspensão de pagamento dos transportes públicos e do pagamento do estacionamento nas zonas concessionadas, isenção dos pagamentos das aulas de natação na Piscina Municipal, a distribuição de fruta e leite escolar gratuita para os alunos de jardim-de-infância e primeiro ciclo, a disponibilização de refeições a alunos do jardim-de-infância, 1º, 2º, 3º Ciclo e Ensino Secundário cujos rendimentos do agregado familiar se enquadrem no escalão.
As empresas também são alvo de apoios, como a isenção de pagamento de taxas municipais assim como a adaptação do valor da derrama municipal.
A Câmara Municipal decidiu, ainda, criar apoios específicos para os clubes com atletas em formação desportiva ou com treinadores de formação desportiva e para as associações com instalações próprias. Definiu também o pagamento antecipado dos protocolos de formação desportiva e isentou o pagamento dos espaços municipais cedidos. •

"SOSvizinho" – voluntários de todo o país combatem COVID-19

O "SOSVIZINHO", projeto que nasceu com a missão de ajudar pessoas que se encontrem dentro dos grupos de risco emergentes da crise pandémica, permitindo-lhes fazer chegar bens de primeira necessidade, lança agora uma Linha de Apoio nacional e gratuita (800 20 20 20).
Esta linha verde visa dar resposta a todos os idosos, doentes crónicos e outros beneficiários que, por motivo do estado de quarentena, devem permanecer em casa e têm dificuldades em aceder a internet ou a lidar com tecnologia.
Este projecto, assente num rede de voluntários nacional, está a também a implementar-se em Espinho. A linha de apoio está acessível, todos os dias, das 08 às 20 horas. •

4500 Espinho — Cidade em forma de notícia.

RECAFE

COVID-19 afeta desenvolvimento da obra RECAFE

© FRANCISCO AZEVEDO

Requalificação do canal ferroviário de Espinho está em andamento. No entanto, pandemia do coronavírus obriga a uma nova calendarização dos trabalhos.

A situação de emergência nacional que o país atravessa está, no momento, a afetar todos os ramos de atividade. A medida de isolamento social, decretada pelo Governo, de modo a evitar a propagação do vírus, fez com que tudo funcionasse a "meio gás".

A requalificação do canal ferroviário de Espinho foi, de igual forma, afetada pela chegada do novo coronavírus. De acordo com a engenheira Lurdes Ganicho, vereadora da Câmara Municipal de Espinho, a situação atual afetou o desenvolvimento da obra "na medida em que agravou a escassez de mão de obra que já ocorria antes." Da mesma forma, "as empresas externas de infraestruturas também ficaram reduzidas a assegurar serviços essenciais, aumentando, assim, a dificuldade de resolução de questões que já eram lentas."

Tendo em conta esta situação e, uma vez que todas as entidades desenvolveram os seus planos de contingência, está, no momento, a ser "avaliada toda a calendarização da obra, os impactos inerentes e as ações de mitigação necessárias." Até porque, segundo Lurdes Ganicho, "entretanto fomos informados pelo empreiteiro de que, devido à presente situação do Covid-19, estavam a ter dificuldade no aprovisionamento de materiais para a obra, bem como interromperam preventivamente a obra, por sua iniciativa e por um período de uma semana."

Ponto de situação

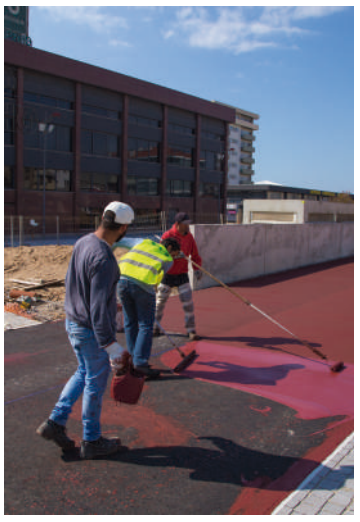
Apesar do constrangimento causado pela situação de emergência nacional e consequente atraso na realização da obra, os trabalhos continuam a decorrer em vários pontos de construção.

Assim, continua "a decorrer a mudança de infraestruturas na Rua 8, estando previsto chegar à Rua 31 na próxima semana." Da mesma forma, os trabalhos no Posto de Turismo e na Praça do Progresso continuam, "de modo a permitir montagem de caixilharias durante o mês de maio", tal como informa a vereadora Lurdes Ganicho.

Entre a Rua 15 e a Rua 21, foi já pavimentada a via ciclável e pedonal, tendo sido dado início ao seu acabamento colorido final na passada quarta-feira, dia 22 de abril.

No que diz respeito à Rua 4, mais propriamente junto ao Casino, "os trabalhos estão a decorrer normalmente prevendo-se a conclusão dos mesmos, até à Rua 23, no final de junho." Neste sentido, a Rua 4 "só voltará a permitir os dois sentidos de trânsito nessa altura, enquanto isso mantém-se a circulação apenas no sentido Norte-Sul", conforme adianta a Vereadora Lurdes Ganicho. Do mesmo modo, "está previsto que a conclusão da pavimentação na Rua 6, entre a Rua 21 e a 23, ocorra no mesmo período."

No mês de março foram ainda colocados vários dissuasores de estacionamento, ao longo da Avenida 8, impedindo o estacionamento indevido, o que tornou a zona menos caótica. •



Fomos informados pelo empreiteiro de que, devido à presente situação do Covid-19, estavam a ter dificuldade no aprovisionamento de materiais para a obra, bem como interromperam preventivamente a obra, por sua iniciativa e por um período de uma semana."
Lurdes Ganicho, Vereadora da Câmara Municipal de Espinho

- **A 22 de abril deu-se início à pintura da via ciclável e pedonal**
- **Em março foram colocados, ao longo da Avenida 8, vários dissuasores de estacionamento**
- **Trabalhos continuam para permitir montagem de caixilharias em maio**
- **Rua 4 irá permitir os dois sentidos de trânsito apenas em junho**

25 de abril sem Assembleia Municipal

Este ano e devido ao Covid-19 não haverá, em Espinho, sessão solene comemorativa dos 46 anos da democracia em Portugal. Desta forma, Filomena Maia Gomes, presidente da Assembleia Municipal de Espinho, irá "fazer uma evocação através de um texto, escrito por si e por cada um dos grupos parlamentares, sobre o dia e a sua importância."

Apesar de este ano ser uma "celebração menos festiva do que em anos anteriores", Filomena Maia Gomes, considera que esta "não é menos relevante, nem menos importante."

Os textos, que enfatizam a importância do dia 25 de abril para a história do país, serão publicados no site da Câmara Municipal, em sítio próprio. •

COVID-19 – Bombeiros fazem transporte de 27 casos suspeitos ou casos confirmados

Desde o início da pandemia por SARS-CoV-2, responsável pela doença COVID-19, o corpo de Bombeiros do Concelho de Espinho tem estado a participar muito ativamente na resposta ao problema, essencialmente em cinco frentes: no transporte de casos suspeitos ou casos confirmados, tendo sido realizados até ao momento 27 transportes em condições de elevada segurança, utilizando todo o equipamento de proteção individual necessário e posterior protocolo de limpeza e desinfeção; no transporte regular de 33 doentes hemodialisados para tratamentos que não podem, de forma alguma, ser interrompidos; no suporte logístico à avaliação e adaptação de espaços de acolhimento temporário, nomeadamente a Escola da Seara e a Nave Desportiva; na participação diária nos trabalhos da Comissão Municipal de Proteção Civil; e no aprontamento da capacidade de descontaminação de espaços fechados através de pessoal, equipamentos e produtos especializados.

Segundo o comandante dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, Pedro Louro, não obstante toda esta atividade acima referida, "mantemos, obviamente, a pronta resposta a todas as operações de proteção e socorro para as quais somos solicitados apesar de algumas alterações de organização desde o dia 10 de março, momento em que foi ativado o nosso plano de contingência interno". // MP •

Farmácia Teixeira assaltada no início de abril

O assalto ocorreu no dia seis de abril, cerca das 5h10, quando os assaltantes partiram o vidro da porta de entrada. Roubaram a gaveta da caixa registadora com uma quantia de cerca de 60€.

Na manhã seguinte, uma varredora que se encontrava perto do local, apercebeu-se que o vidro da porta de entrada estava partido e comunicou o sucedido à Polícia de Segurança Pública de Espinho que tomou conta da ocorrência. •

Loja Freedom Outdoor assaltada duas vezes numa semana

A loja de roupa desportiva, Freedom Outdoor, na rua 19, foi assaltada duas vezes em apenas uma semana, no início do mês. Na primeira vez, os larápios partiram o vidro da porta de entrada e levaram peças de vestuário. A PSP de Espinho esteve no local e tomou conta da ocorrência. No entanto, os ladrões voltaram dias depois e levaram quase todo o recheio da loja. A PSP de Espinho voltou ao local para investigar o paradeiro dos assaltantes.

A loja está fechada desde o início da declaração do estado de emergência por causa do Covid-19. •

PARAMOS

© D.R.

Paramos viveu "com alguma tristeza" situação de Ovar

Foi levantado, no fim de semana passado, o cerco sanitário em Ovar. Apesar do fim do estado de calamidade pública, os vários dias em que o concelho esteve "fechado" acabou por afetar também quem vive nas redondezas, como é o caso da freguesia de Paramos.

MANUEL DIAS, presidente da Junta de Freguesia, confidencia que "Paramos lidou com alguma tristeza com a situação de Ovar. Somos vizinhos, temos laços de alguma afetividade, há muitas ligações familiares, principalmente em Esmoriz". No entanto, a necessidade de proteger as pessoas era mais importante. "Tivemos que ter a consciência de que foi difícil para as pessoas, foi difícil consciencializá-las."

Consciente de que essa barreira dificultou a vida a muitos habitantes, o presidente da Junta de Freguesia de Paramos confessa que "relativamente aos postos de trabalho as pessoas foram muito prejudicadas." Convicto de que "o que as pessoas queriam era estar, normalmente, a trabalhar", o facto de lhes ser barrada a possibilidade de se deslocarem acabou por afetar os vários ramos de atividade. "Muita gente teve que ficar em casa e eu acredito que ninguém gostou disso, seja por razões profissionais, seja devido ao afastamento e confinamento."

Fernando Castro, responsável pela Serralharia Rolo, foi um dos empresários afetados pelo cerco sanitário imposto ao concelho de Ovar. "Afetou-nos, até porque temos um funcionário que é de Esmoriz e que não podia vir trabalhar. Tínhamos, também, algumas obras em curso por todo o concelho de Ovar e que tiveram que ficar paradas. No entanto, possuíamos outras frentes de trabalho que, felizmente, nos permitiu continuar a trabalhar em outros locais, mas sempre com várias limitações. E o complicado é que, para além de clientes, também temos fornecedores de Ovar e que ficaram impossibilitados de nos entregar material. Ficou tudo lá."

A par com as pessoas que precisavam de circular para fora da freguesia e assim trabalhar no concelho de Ovar, Manuel Dias esclarece, também, que "na freguesia todos os ramos de atividade foram prejudicados." De uma forma geral, e em conformidade com as recomendações dirigidas a todo o país, em Paramos os negócios fecharam portas. "Tudo fechou. Os cafés, os cabeleireiros, oficinas de mecânica, tudo. As padarias reduziram substancialmente a sua atividade profissional. Naturalmente, todo o ramo de atividade foi prejudicado, seja ele pequeno, médio ou grande", conta o presidente Manuel Dias.

Em Paramos foram poucas as empresas que estiveram em teletrabalho, "aconteceu com uma, nomeadamente na vertente da contabilidade". Dessa forma, todos os outros serviços foram obrigados a encerrar. "A nossa escola está fechada. O nosso centro social, que por sinal tem muita atividade, teve, obrigatoriamente que mandar os utentes para casa, embora façam todo o serviço domiciliário. A parte da infância está, também, naturalmente, fechada, até porque nestas atividades não é possível fazer teletrabalho."

Já no que diz respeito à restauração, Manuel Dias conta que "vão fazendo serviço de take-away, mas claro que não é a mesma coisa. Os nossos restaurantes tinham muita atividade, quer durante o dia, quer ao fim de semana. As pessoas a entrar e a sair dão vida, alegram e, de facto, este tempo foi de alguma tristeza para todos nós, mas esperemos que com este esforço que estamos a fazer e que ainda vamos ter de continuar a fazer, sejamos recompensados."

Apesar de o cerco sanitário em Ovar ter sido levantado e as pessoas poderem, dentro das limitações impostas, voltar à vida normal, Manuel Dias vê a situação "sempre com alguma preocupação".

Também Fernando Castro que, apesar de ter sito afetado não só na parte produtiva, como também na parte financeira, sabe que "é a partir de agora que vai voltar tudo à normalidade. Contudo, deseja que "também os pagamentos voltem à normalidade porque como as empresas fecharam, tudo o que era faturas vencidas daquele período, acabaram por ficar todas suspensas."

Pela proximidade geográfica, Paramos foi afetado e teve de saber gerir a situação. Essa é a posição do empresário, que considera a freguesia mais a sul do concelho aquela que "mais sofreu" com o estado de calamidade pública no município vizinho, por estar "encostada" a Esmoriz e ser aquela que "tem mais funcionários que trabalham lá no concelho, como tem outros que são de lá e trabalham em Paramos" Tal como aconteceu com o seu funcionário, natural de Esmoriz e que esteve impossibilitado de voltar à serralharia. "Paramos está mais próximo de Esmoriz do que de Espinho, os serviços das pessoas de Paramos são feitos, praticamente, em Esmoriz. E a verdade é que tudo isso ficou fechado e bloqueado. Sejam os correios, postos de combustível, supermercados. Tudo isso ficou-nos barrado."

Com o cerco sanitário levantado, as rotinas estão a regressar. No entanto, Manuel Dias alerta: "Temos de continuar a fazer um esforço, pois este inimigo invisível que anda por aí pode-nos atacar a qualquer momento." •

ANTA

"Não vai ser possível resolver o problema de toda a gente"

Junta de Freguesia de Anta e Guetim está "à espera de dados concretos", fornecidos pelo Agrupamento Manuel Laranjeira, de modo a analisar possível fornecimento de material informático a jovens mais carenciados.

DEVIDO À PANDEMIA do COVID-19, os alunos trocaram a ida à escola pelo método de ensino em casa. Assim, ter um computador e acesso à internet são essenciais para que as aulas sejam lecionadas e os jovens possam acompanhar todas as atividades letivas. No entanto, a existência de alguns agregados familiares em situações socioeconómicas frágeis levou a que a Junta de Freguesia de Anta e Guetim fizesse, através do Agrupamento Manuel Laranjeira, um levantamento de dados que irão permitir esclarecer o número de jovens que não têm condições económicas para obter um computador. Assim, como esclarece Nuno Almeida, presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, "vai ser possível analisar a quantidade de pessoas que vamos poder ajudar."

Até ao momento não existem dados concretos, mas a situação tem sido acompanhada. "Obtivemos uma percentagem que inicialmente foi um pouco assustadora, mas o Agrupamento ainda não tinha os dados estratificados por freguesias, uma vez que recebe alunos de todas as freguesias do concelho. Só quando esses dados estiverem prontos é que vamos conseguir analisá-los e perceber quem podemos ajudar."

Apesar de "ativar todos os mecanismos possíveis e disponíveis para se poder colmatar a situação", Nuno Almeida conta que "não vai ser possível resolver o problema de toda a gente."

"Temos de analisar os valores que vão chegar, mas se forem 200 alunos a precisar vai-se tornar impossível dar um computador a cada um, mas se forem dez talvez se torne mais fácil. E aqui temos que ver quem é que nos pode ajudar para que a Junta de Freguesia de Anta e Guetim consiga chegar ao maior número de jovens."

Ainda que não tenham os dados necessários, Nuno Almeida esclarece que "apesar das limitações não se pode baixar os braços. Não sei se o município ou o governo terão algum apoio neste sentido, mas estamos já a fazer o trabalho de casa e a adiantar as necessidades para quando houver algum programa já termos dados para revelar. Não vamos ainda estar à espera para fazer todo esse trabalho, se chegar a existir algum tipo de apoio. Queremos é obter os dados o mais rápido possível." •

É do nosso mar

Opinião verdadeiramente pública

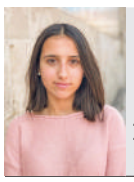
VOX POP

As medidas de confinamento e o Estado de Emergência levou a que muitos espinhenses tivessem de cumprir várias regras. A maioria acatou, com respeito, a 'ordem' de "ficar em casa". Os espinhenses, com quem falamos, acreditam que se "têm respeitado as regras impostas" e que "o comportamento foi, em geral, muito positivo". No entanto, acreditam, também, que "esta pandemia, não descurando o horror da elevada mortalidade, constitui uma oportunidade para várias reflexões e mudanças sociais e de comportamentos".

© VITOR LANCHA

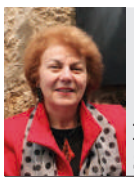
1. **Acha que os portugueses, em geral e os espinhenses, em particular, têm cumprido as regras deste Estado de Emergência?**

2. **O que pensa que possa vir a acontecer daqui em diante relativamente aos nossos hábitos e comportamentos?**



Maria João Resende, Paramos

1 – Estou surpreendida, na positiva, pelo comportamento dos portugueses, em geral. No entanto, acho que há uma falta de consciencialização generalizada de que durante o Estado de Emergência é realmente proibido circular. As justificações para ir ao supermercado, farmácia ou até passear os cães são exceções – não devem ser tidas como uma desculpa para sair de casa desnecessariamente e recorrentemente, o que acho que se tem vindo a verificar em Espinho. **2 –** Acredito que devemos aproveitar este momento peculiar da História que vivemos para daqui retirar uma lição. Espero que, daqui em diante, não tomemos as pequenas coisas da vida como garantidas e as valorizemos mais que nunca. Espero, também, que esta tenha sido uma prova de cada vez mais temos que pensar nos tempos globais em que vivemos, porque os problemas que enfrentamos ultrapassam fronteiras e só conseguem ser vencidos com uma cooperação internacional. Durante estas semanas, fomos obrigados a zelar por nós, mas também pelos outros, como deveríamos fazer sempre. Avizinham-se tempos de insegurança e vamos ter que aprender, gradualmente (e não de um dia para o outro), a voltar à normalidade – isto tendo em conta que talvez a normalidade nunca vá voltar a ser como a conhecíamos. ●



Ester de Sousa e Sá, Silvalde

1 – Vivemos numa Democracia em que as pessoas se habituaram a viver em liberdade de movimento e expressão, daí alguns terem dificuldade por incongruência disciplinar ou até por uma certa displicência ou ignorância, de acatar as regras impostas pelo Estado de Emergência. Contudo, de uma maneira geral e em particular, os espinhenses têm respeitado as regras impostas. **2 –** Este 'tsunami' chamado coronavírus, que nos invadiu e apanhou de surpresa e desprevenidos, não se sabe bem ao certo de onde veio e o porquê, uma vez que, novos relatórios e informações alarmantes nos chegam todos os dias sobre a sua origem, é um assunto complexo e assustador.

Para nós, humanos, que valorizamos nosso relacionamentos e precisamos e, precisamos da proximidade uns dos outros a que nos habituamos, esta pandemia afeta o estado psicológico de muitos.

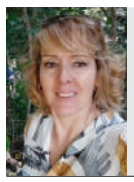
Nenhum homem é uma 'ilha'. Porém, o medo instalou-se na sociedade global afetando o comportamento das pessoas e, por algum tempo no consciente da sociedade coletiva, vai ser difícil de gerir esta situação e voltar aos hábitos e comportamentos antes do coronavírus. No entanto, devemos estar atentos e agir com calma e serenidade. ●

José Luís Brandão, Espinho

1 – Penso que o comportamento foi em geral muito positivo visto que esta situação, de Estado de Emergência, não é habitual no nosso país. Foi evoluindo ao longo do tempo e se na primeira semana não houve tanta adesão, a confirmação dos dados em Espanha e Itália permitiram que a população percebesse atempadamente que não haveria alternativa. O confinamento não é fácil e obriga a práticas que não são as mais frequentes. Nós, os portugueses, estamos a dar um bom exemplo, mas só valerá a pena se se mantiveram algumas regras desse confinamento e as pessoas perceberem que têm um papel ativo no controlo da própria epidemia. Para já não há vacina nem tratamento universalmente aceite. Só a prevenção está preconizada. **2 –** Esta pandemia, não descurando o horror da elevada mortalidade, constitui uma oportunidade para várias reflexões e mudanças sociais e de comportamentos. Nada será como dantes e terá de ser assim pois se o não for, tendo em vista um futuro que se vislumbra complicado com maior ocorrência destes fenómenos, cairemos em desgraça.

Em termos de comportamento social salientaria a diversificação na forma como as pessoas se encontram evitando locais com grande acumulação de pessoas, impondo lotação limitada, diferir horários de atendimento e desburocratizar processos. Opções laborais, como o teletrabalho, representam um desafio atraente com recursos a tecnologias de informação com transformação digital da sociedade e podem ter um impacto muito positivo numa sociedade onde os transportes públicos são promotores de propagação da infeção e de poluição. Espero também que a medicina preventiva predomine mais ainda em detrimento da curativa. Por último e não menos importante, temos que mudar o modelo de organização da sociedade e, sobretudo não dar voz aqueles que pretendem sobrepor a lógica do mercado e a política aos direitos individuais. As recentes discussões sobre o papel do idoso na nossa sociedade constitui um dos momentos mais tristes destes dias. Como diz o poeta Josie Conti, "as pessoas idosas são muito mais do que um encargo social. Eles são os guardiões do nosso passado. São sabedoria. São história. E, é bom lembrar, também são nossos pais e avós ". Vi velhos sentirem-se a perder tempo de vida e de alegria. A sociedade, se não pensar nisto e muito mais, caminha definitivamente para o abismo, mas não por falta de aviso.

Finalmente penso e espero que em cada um dos cidadãos nasça um Homem novo capaz de ser menos egoísta e perigosamente ambicioso; que relativize mais a obtenção dos bens materiais a todo o custo e que saiba viver e usufruir os dias um de cada vez extraindo do Mundo o melhor que conseguir e que, na adversidade seja capaz de olhar para o lado e contribuir para uma sociedade mais justa, porque já vimos que, sozinhos, não vencemos as pandemias com que nos vamos deparar. Estamos em guerra. Todos os dias oiço isso no meu hospital. Conhecemos mal o inimigo e não temos armas. Ou lutamos todos juntos ou, se considerarmos que bater as palmas todas as noites da nossa varanda no conforto do nosso lar (com todo o respeito por esta atitude compreensível) será suficiente, estamos perdidos. ●



Margarida Alves, Nogueira da Regedoura

1 – Acho que sim. Somos um povo de causas e quando a causa é a saúde de todos, por muito que nos custe, que nos traga prejuízos, todos nos empenhamos em cumprir. Relativamente a Espinho, do que pude observar, as regras estão a ser cumpridas nos estabelecimentos comerciais abertos e nas ruas não se vêm muitas pessoas. Porém, junto ao mar, vêm-se várias pessoas a caminhar e a correr, mas cumprindo o distanciamento recomendado. **2 –** Penso que vamos ter muitos receios de retomar a vida social. Vamos olhar com desconfiança para todos e não vai ser fácil! Contudo, se o número de contágios não aumentar, as pessoas facilmente retomarão os comportamentos que lhes estavam enraizados, mantendo, porém, alguns cuidados de higiene que agora praticam. Tudo dependerá dos resultados que acontecerem após 15 dias de vida social sem restrições. Uma coisa é certa. Nada será como no passado. Este vírus serviu para nos questionarmos de muita coisa: dos nossos valores, princípios e objetivos de vida. Que não tenha sido em vão. Foi e está a ser duro demais para não tirarmos daqui ensinamentos para o futuro do país, da Europa e do mundo. ●

ESPINHO POR DENTRO.
DESDE 1932

O **Jornal Defesa de Espinho,** ou "a Defesa" como é popularmente conhecido, nasceu a 27 de março de 1932 pelas mãos de Benjamim da Costa Dias. Fundador, editor e administrador, apresentava, na época, um jornal que lutava pelo progresso e prosperidade da cidade de Espinho. Um jornal novo que prestaria "a homenagem devida àqueles que, desde a fundação do concelho de Espinho, até aos nossos dias, se esforçaram pelo seu engrandecimento."

No ano de 1973 entra, para o comando do semanário, Amadeu Morais, dando assim início a uma sucessão de nomes que viriam a passar pelo jornal, desde essa altura, até à atualidade. Várias figuras da cidade, tais como Artur Pereira Bártolo, Álvaro Pereira, António Gaio, Jerónimo Reis ou João Quinta, passaram pela "Defesa", seja na administração, na direção ou na redação do jornal.

Ainda em 1973, foi fundada a EMPES (Empresa de Publicidade de Espinho lda) que, logo desde o início, pelas mãos de João Brandão Barbosa e de António Ferreira Gaio, se dedicou a gerir o semanário Defesa de Espinho que, até hoje, é propriedade da empresa.

Com o passar dos anos, o Jornal Defesa de Espinho, passou por várias mãos, viveu diferentes épocas e conheceu inúmeros acontecimentos que marcaram a vida de Espinho e dos espinhenses. Um verdadeiro arquivo da cidade que guarda, nas suas linhas, factos, insólitos, estórias de vida, e um sem número de notícias.

Desde a sua fundação, o Jornal Defesa de Espinho move-se por um conjunto de linhas editoriais que o caracterizam. Atualmente, constitui-se como um semanário independente, de conteúdos jornalísticos e opiniões pluralistas. Enquadrado na Liberdade de Imprensa e pugnando pela seriedade e rigor, o Jornal Defesa de Espinho respeita os princípios deontológicos da imprensa, a ética profissional do jornalismo, assim como a boa-fé dos leitores. Da mesma forma, este semanário pauta a sua ação pela defesa do cidadão e do concelho de Espinho, bem como da região periférica, nomeadamente as freguesias limítrofes. Ainda assim, este jornal abrange na sua produção a panóplia de quadrantes sociais e de cidadania, prestando serviço público à comunidade em que se insere, às periféricas e igualmente aos emigrantes espalhados pela diáspora.

Após muitos anos com o mesmo rosto, em 2020, "a Defesa" surgiu diferente. Não na forma rigorosa de querer informar, não na seriedade dos factos relatados, não na procura pela verdade. Apenas diferente. Um jornal com uma nova energia, renovado e moderno. Uma mudança de imagem e de alguns conteúdos que, de certa forma, ajudem e cativem o leitor. Uma mudança pensada e cheia de vontade de fazer acontecer, seja na tentativa de fazer diferente, seja na capacidade de mostrar qualidade e gente.

O caminho é, até então, bastante curto. O ano ainda agora começou, mas o Jornal Defesa de Espinho está a lançar as bases para o futuro que quer construir. Livre, popular, carismático, como sempre foi conhecido, é altura de querer mais. De chegar a mais pessoas, de procurar novos temas, de conseguir surpreender e, sobretudo, de contar vidas. Em cada esquina das ruas de Espinho existem ainda, muitas estórias para contar.

'Ecce homo!'

'Ecce Homo', como terá sido 'chamado' Benjamim da Costa Dias por Álvaro Pereira em 1973, foi o Fundador e Diretor do Jornal Defesa de Espinho. Sobre este intelectual que marcou a história da cidade e deste periódico, cerca de um mês antes da sua morte, em março de 1973, por altura das comemorações do 40.º aniversário do Defesa de Espinho, escreveu-se:

"Eis o homem! Benjamim da Costa Dias, desde o primeiro momento ligado a Defesa de Espinho, soube querer a este Jornal como a um ser humano que se ama verdadeiramente. Esse acrisolado amor, fez com que o nosso Diretor pudesse suportar durante estes quarenta anos todas as vicissitudes, de molde a não deixar perecer o Jornal, devotado no cumprimento duma missão complexa, toda ela, porém, merecedora de encómios".

Benjamim da Costa Dias nasceu no Entroncamento, a 17 de maio de 1889 e completava em 1973, ano em que morreu (abril), oitenta e quatro anos de idade.

Tendo emigrado para o Brasil ali foi, também, o fundador de agremiações portuguesas, sendo funcionário superior da agência do Banco Nacional Ultramarino.

Quando regressou a Portugal em gozo de férias, a paixão à sua terra fez com que não voltasse ao Rio de Janeiro. Em Espinho, fez parte de várias agremiações.

Benjamim da Costa Dias era casado com Maria Madalena Braga Dias, pai de Madília Braga Dias Moreira, sogro de Sérgio Moreira e avô de Olga Maria Dias Moreira.

Em 1932, fundou o Jornal Defesa de Espinho e foi, até à sua morte (1973), seu Diretor. Foram, por isso, 41 anos de dedicação ao jornal e à sua terra adotiva, Espinho.

"Não deve ter sido isenta de erros a sua obra, pois que, como homem que era, algumas vezes deve ter errado, mas, se o fez, não se lhe pode negar a boa intenção de pretender o melhor.

Passou por grandes sacrifícios, e nem sempre foi compreendido, mas conseguiu, durante mais de quatro décadas, levar o nome de Espinho a todas as partes do mundo, com um acendrado bairrismo e uma grande vontade de ver progredir a nossa terra", escreveu na altura da sua morte, o Diretor desta publicação, Álvaro Pereira.

O Jornal Defesa de Espinho é, portanto, uma obra que Benjamim da Costa Dias deixou para a posteridade e para o concelho. // MP

OS DIRETORES AO LONGO DE 88 ANOS

27 de março de 1932
• Benjamim da Costa Dias

3 de março de 1973
• Álvaro Pereira

5 de maio de 1973
• Amadeu Morais (interino)

9 de fevereiro de 1974
• Joaquim Moreira da Costa (interino)

1 de fevereiro de 1975
• António Ferreira Gaio (interino)

6 de dezembro de 1975
• António F. A. Santos (interino)

17 de janeiro de 1976
• António F. A. Santos

24 de janeiro de 1976
• Amadeu Morais (interino)

22 de outubro de 1976
• Manuel António Alves da Silva (interino)

4 de fevereiro de 1977
• Amadeu Morais (interino)

13 de janeiro de 1978
• Carlos Sárria (interino)

7 de julho de 1978
• Francisco Azevedo Brandão (interino)

9 de fevereiro de 1979
• José Carvalho da Fonseca

8 de junho de 1979
• Fernando Barradas

4 de fevereiro de 1982
• Jaime Gabriel de Jesus (interino)

2 de setembro de 1982
• Álvaro Graça

6 de agosto de 1998
• Lúcio Alberto

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO.

PARA CONHECER ESPINHO POR DENTRO, NÃO PRECISA SAIR DE CASA. **ASSINE O JORNAL DEFESA DE ESPINHO**
Contacte geral@defesadeespinho.pt / 227341525 *Saiba mais* www.defesadeespinho.pt/assinatura

PUB

FICHA DE ASSINATURA

Preencha a minuta e envie para Apartado 39 – 4500-853 Espinho ou, se preferir, envie por email para geral@defesadeespinho.pt

NOME | DATA DE NASCIMENTO

MORADA | CÓDIGO POSTAL | - | LOCALIDADE

TELEFONE | TELEMÓVEL | NIF (N.º Contribuinte) | E-MAIL @

ASSINATURA: ◯ Nacional › 30€ ◯ Europa › 80€ ◯ Fora da Europa ›90€

MÉTODO DE PAGAMENTO: ◯ TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA – IBAN: PT50 0079 0000 07405836 10169 (Banco EuroBic) ◯ CHEQUE

◯ No âmbito do Regulamento Geral de Proteção de Dados, declaro concordar com a recolha e o registo dos meus dados pessoais pelo jornal Defesa de Espinho, em cumprimento da sua política de privacidade. Para mais informações consultar ***www.defesadeespinho.pt/assinatura***

OVAR

Desativada a cerca sanitária no concelho de Ovar

Foi desativado na madrugada de 17 para 18 de abril a cerca sanitária em Ovar encetado em março, devido ao elevado número de casos confirmados de COVID-19 no concelho e ao risco de transmissão generalizada.

LÚCIO ALBERTO

O GOVERNO decretara calamidade no concelho periférico de Espinho, tendo sido vedada saída de residentes e acesso ao município e, inclusive, na Linha do Norte não havia entrada ne saída de passageiros nas estações situadas no município. Mantiveram-se apenas abertas as padarias, os supermercados, as farmácias, os bancos e os postos de abastecimentos de combustível.

No quadro da cerca sanitária, a Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário de Ovar prestou apoio a uma família que se encontra em confinamento obrigatório, após ter realizado testes positivos para o COVID-19, na localidade de Arada.

Esta ação foi espoletada quando uma mulher se deslocou a um dos postos de controlo da cerca sanitária, pedindo que lhe fosse facultada passagem, uma vez que a sua família, constituída pelos seus pais, de 46 e 42 anos, e por um irmão de 7 anos, se encontrava em isolamento na residência, infetada com o COVID-19. De imediato, os militares transportaram os bens alimentares até à residência onde a referida família se encontrava em isolamento, uma vez que não podia ser autorizada a entrada da família em Ovar.

Os militares da GNR que executaram a ação fizeram uso de equipamentos de proteção, nomeadamente, viseiras e luvas, respeitando sempre as distâncias de segurança.

Após ação concluída, o Destacamento Territorial de Ovar, através do gabinete de crise estabelecido na Câmara Municipal de Ovar, informou o representante da segurança social sobre esta situação, de forma a serem providenciados e garantidos os bens necessários a esta família.

Entretanto, para além de uma campanha de sensibilização, foram distribuídas algumas máscaras de proteção às famílias por parte da Proteção Civil de Ovar. •

Detido em Ovar por desobediência

A ESQUADRA Complexa de Ovar (Divisão Policial de Espinho) deteve, pelas 11h45 do domingo de 19 de abril, um homem, de 50 anos, pedreiro, residente no concelho de Ovar, por desobediência (violação de confinamento obrigatório).

O homem, que foi intercetado na via pública a conduzir um velocípede e sem qualquer meio de proteção individual (máscara, luvas), alegou ter vindo de uma padaria existente em Ovar, apesar de ser conhecedor da ordem legítima de confinamento obrigatório, emanada por autoridade sanitária, aquando do teste à Covid-19 a que foi submetido no dia 8 de abril, cujo resultado foi positivo.

A padaria onde o suspeito esteve foi por esta Polícia informada do sucedido, pelo que a funcionária encerrou de imediato o estabelecimento, a fim de proceder à desinfeção do espaço.

O detido foi acompanhado até à sua residência e a ocorrência foi comunicada ao Ministério Público. •

SANTA MARIA DA FEIRA

Viagem Medieval só regressa no próximo ano

A RENOVAÇÃO do Estado de Emergência, no dia 17 de abril, tornou "inviável", de acordo com as entidades organizadoras, a realização da XXIV Viagem Medieval em Terra de Santa Maria, a maior recriação histórica da Europa que iria decorrer de 29 de julho a 9 de agosto, em Santa Maria da Feira.

As três instituições que promovem a Viagem Medieval – Câmara de Santa Maria da Feira, Empresa Municipal Feira Viva e Federação das Coletividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira – consideram que aquilo "que importa são as pessoas" e, nesse âmbito, a XXIV edição é cancelada. "Viveremos juntos esta viagem em 2021", reforçam os promotores.

Das medidas excecionais e temporárias adotadas pelo Governo, no âmbito do combate à Covid-19, consta a não realização de eventos de massa, desde 28 de fevereiro até ao 90º dia útil após o término do Estado de Emergência. Com o Estado de Emergência a vigorar, para já, até ao dia 2 de maio, a XXIV Viagem Medieval não pode realizar-se em Terra de Santa Maria.

Todos os cenários possíveis estiveram em cima da mesa e foram amplamente ponderados e discutidos pelas três entidades que assumem a organização, mas além da renovação do Estado de Emergência contou também para esta decisão unanime o parecer pedido à Unidade de Saúde Pública da Feira/Arouca que aponta para o cancelamento como a decisão a tomar nesta altura de Pandemia.

Em 2021, a Viagem Medieval em Terra de Santa Maria, que completa 25 anos, voltará a transformar o Centro Histórico da cidade de Santa Maria da Feira num intenso palco de momentos da História de Portugal – "De Condado a Reino: A Dinastia Afonsina; 3 Séculos de História(s)" – e, como sempre, proporcionará experiências únicas aos muitos milhares de visitantes esperados. •

GNR recupera 10 colmeias furtadas em S.J. Ver.

O NÚCLEO de Proteção Ambiental da GNR recuperou colmeias furtadas, no concelho de Santa Maria da Feira.

No seguimento de uma denúncia para a "Linha SOS Ambiente e Território", a relatar a localização de um apiário próximo de uma zona habitacional, os militares foram ao local e encontraram 15 colmeias, das quais, dez estavam povoadas.

A localização do apiário violava as distâncias estipuladas por lei (superior a 50 metros da via pública e superior a 100 metros habitações) e, para além disso, não estava registado junto da Direção Geral de Alimentação e Veterinária.

As diligências permitiram apurar que dez das colmeias tinham sido furtadas, em dezembro passado, na localidade de São João de Ver, tendo agora sido restituídas ao proprietário. •

† **Carlos Alberto Pinto Campos**
6º MÊS DE FALECIMENTO

[Silvalde]

Sua esposa, filho, nora, neto fazem memória do 6º mês de falecimento do seu ente querido, sábado, dia 25 de abril.

Silvalde, 23 de abril de 2020

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas e Luís Alves – Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129]

pessoas & negócios

Atualidade económica do concelho.

© FRANCISCO AZEVEDO

Coronavírus: negócios de Espinho tentam dar a volta à pandemia

Vários lojistas e restaurantes da cidade tentam adaptar-se a estes novos tempos de pandemia, apostando em novas formas de venda. Estratégias novas que tentam dar a volta à crise.

O mundo está diferente. Portugal está diferente e Espinho não é exceção. A culpa é do coronavírus que se instalou e está a mudar a vida de todos. Em poucos dias, este inimigo da saúde passou fronteiras, espalhou-se por todo o mundo, entrou em Portugal e chegou a Espinho.

À semelhança do resto do país, Espinho foi obrigado a adaptar-se à chegada do novo coronavírus. As pessoas compreenderam a gravidade da situação, começaram a ficar por casa, fazendo o isolamento social, conforme recomendado pela Direção Geral da Saúde, tornando as ruas praticamente desertas.

Rapidamente o país compreendeu que as lojas teriam de encerrar. Após o Governo ter decretado novas medidas para combater a propagação do vírus, Espinho foi obrigado a fechar portas, mantendo apenas aberto os serviços de bens essenciais.

Após o encerramento dos estabelecimentos, os comerciantes espinhenses não se conformaram com a situação e tentam, em tempo de pandemia, continuar a vender os seus produtos. Se em situações normais, para muitos, é difícil conseguir manter um negócio vivo, agora, para a maioria, estar de portas fechadas pode representar o início de uma crise. Dessa forma, vários lojistas e restaurantes da cidade apostaram em novas formas de continuar a chegar aos seus clientes.

Lojas apostam na venda online

Uma das estratégias mais usadas é a venda online. Sara Ferreira, proprietária da loja *PIU PIU - Baby, Women & Home*, situada na rua 16, optou por esse tipo de venda. Na loja, há todo um mundo de roupa de criança para descobrir. Mãe de três crianças e habituada a estar em loja, "de modo a passar a própria experiência para as grávidas que vão ser mães pela primeira vez", Sara confessa que este tempo e este método de venda não tem sido fácil. "O facto de a loja estar encerrada tem sido péssimo. As vendas caíram, mas tenho utilizado bastante as redes sociais, como o *Facebook* e o *Instagram*, assim como a minha página de venda online."

Apesar de continuar a trabalhar dessa forma, Sara Ferreira lamenta não haver o contacto a que outrora estava habituada. Estando presente na loja, "o meu foco é a empatia criada com o cliente, a proximidade que, muitas vezes, se torna em amizade. E, a vender desta forma, isso não é possível."

Quanto ao futuro, Sara mostra-se apreensiva, pois não acredita nos apoios dados pelo município ou pelo Governo. "São apenas endividamento. Não são ajudas, as empresas necessitam de se endividar, o que traz problemas graves no futuro." Já anteriormente a esta situação, ao tempo normal sem pandemia, Sara acredita que "o comércio tradicional em Espinho está completamente ao abandono, sem apoios e com rendas praticadas pelos senhorios, completamente distorcidas. Imagine-se agora com esta crise." No entanto, "se os cidadãos optarem por comprar no comércio tradicional e ajudarem os pequenos negócios tudo é possível. Com muito sacrifício poderemos manter o negócio. De outra forma é impossível, pois as grandes cadeias e *shoppings* esmagam os negócios de rua."

Também Maria Sousa, proprietária de uma loja de artesanato na cidade, a *Handmade Market* Maria Sousa, decidiu apostar na venda dos seus trabalhos através das redes socias, como *Facebook* e *Instagram*. Os trabalhos artesanais "durante a quarentena são vendidos através de encomendas online. Os envios são realizados por CTT ou entregues ao domicílio nas áreas de Espinho e Grijó." O que acontece também com Beatriz Gonçalves, proprietária da marca *Elegance By Chance* que vende online peças de bijuteria. "O negócio tem sobrevivido. Acho que pelo facto de as peças serem acessíveis e originais. Muitas pessoas, por exemplo, pedem para entregar presentes na morada de familiares e amigos para lembrar datas especiais."

Restaurantes servem em Take-Away

Uma das áreas também muito afetada foi a restauração. Os proprietários encerraram os estabelecimentos, mas alguns tentam dar a volta à pandemia com o serviço de take-away, em que os clientes podem fazer as suas encomendas e continuar a provar os pratos típicos dos restaurantes. Vários apostaram nessa estratégia como é o exemplo da *Casa da Mãe Joana* ou da *Fidalguinha*. Bruna Lopes, gerente da ***Casa da Mãe Joana*** conta que apostaram no serviço de take-away "para tentar que o nosso produto continue a chegar aos nossos clientes". O mesmo acontece com a *Fidalguinha*, restaurante do mesmo proprietário e que tem como gerente Álvaro Lopes. "Felizmente tem corrido tudo bem e temos tido várias encomendas. O sistema de trabalho é, naturalmente, diferente, mas temos conseguido manter uma boa organização, de forma a conseguir manter a qualidade do nosso produto."

Sabem que esta forma de servir os clientes é diferente e "não é o mesmo que estar a lidar com eles diretamente", mas confidenciam que têm "a sorte de ter clientes muito compreensivos e sensatos, o que facilita muito o nosso trabalho".

Já a pensar no futuro, Bruna Lopes afirma que se "avizinham tempos difíceis" e que a par com outros ramos de atividade, a restauração não vai escapar ilesa. No entanto, afirma: "o nosso desejo é que possamos voltar a trabalhar dentro da normalidade o mais rápido possível e que a situação do país melhore, pois isso é o que é essencial nesta altura."

PUB

DEFESA DE ESPINHO - 4590 - 23 ABRIL 2020

EMPES
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA

CONVOCATÓRIA

Na sequência do cancelamento da convocatória publicada neste jornal na edição nº. 4585, de 20 de fevereiro de 2020, resultante do estado de emergência decretado pelo governo devido à pandemia do Covid 19, convocam-se novamente os sócios desta empresa para a Assembleia Geral ordinária que se realiza no dia 29 de maio pelas 18 horas, na sede, Avª. 8 nº. 456 – 1º. – Sala R, em Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:
Apreciação, aprovação ou retificação do Relatório de Gestão e Contas, relativo ao exercício de 2019.

Espinho, 23 de abril de 2020
A Gerência, Nelson Moreira Soares

EMPES / DEFESA DE ESPINHO | DEFESA DE ESPINHO - 4590 - 23 ABRIL 2020

RELAÇÃO DOS SÓCIOS / Em cumprimento do disposto na Lei de Imprensa (artigo 7.o, número 12, do Decreto-Lei n.o 85 - C/75, de 26 de Fevereiro) publicamos a seguir a relação dos sócios da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda., proprietária do jornal "Defesa de Espinho" e os valores de cada um. CAPITAL SOCIAL DE 5.200 Euros

SÓCIOS	QUOTAS	VALORES
António Ferreira Gaio	1	100 €
António de Sousa Reis	1	100 €
Arménio Augusto Gomes (Eng.º)	1	100 €
Carlos Augusto Fern. Melo Sárria	1	100 €
Carlos Pinheiro De Morais	1	100 €
Fernando Monteiro Meneses	1	100 €
Gemeniano Augusto Oliveira (Dr.)	1	100 €
João Lopes da Fonseca	1	100 €
Manuel Alves Salgueiro	1	100 €
Maria Madalena Braga Dias	1	100 €
Sebastião Ferreira do Couto	1	100 €
Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.a	41	4.100 €
	52	**5.200**€

defesa-ataque

Protagonistas, histórias e competições do desporto espinhense

Vladimiro Brandão conquistou os títulos de campeão regional nas categorias de juniores e seniores em voleibol e hóquei patins, a medalha de ouro no campeonato europeu de juniores de hóquei em patins, o título de campeão nacional de voleibol da 1.ª Divisão pelo SC Espinho, a subida do SC Espinho à 2.ª Divisão Nacional de futebol, a subida à 3.ª Divisão Nacional de futebol a jogar pelo Vilanovense FC. •

No hóquei em patins foi internacional júnior, integrou, por diversas vezes, a seleção do Norte e do Porto, foi convocado para os treinos da seleção nacional e da seleção de Lourenço Marques, e com a camisola da Associação Académica de Espinho (AA Espinho) participou em vários campeonatos nacionais da 1.ª Divisão. •

No futebol, representou a seleção de Lourenço Marques nos anos em que esteve em Moçambique e conquistou o primeiro lugar no campeonato da 2.ª Divisão de futebol de Lourenço Marques com a camisola do Sport Lourenço Marques e Benfica. •

© DR

O ecletismo desportivo de Vlademiro Brandão evidenciou-se muito cedo e foi sempre mais forte do que ele, "impedindo-o" de praticar unicamente a modalidade de hóquei em patins

A morte de um grande desportista

A MORTE DE VLADEMIRO DE CASTRO BRANDÃO, AOS 84 ANOS, DEIXA UM ENORME VAZIO NO DESPORTO PORTUGUÊS E EM PARTICULAR EM ESPINHO, SUA TERRA NATAL, QUE O VIU CRESCER COMO HOMEM E COMO DESPORTISTA DE ELEVADO MÉRITO E GALHARDIA.

É por todos considerado uma das principais referências do desporto local e uma das grandes figuras do seu clube do coração, a AA Espinho. Em 2017 tive o prazer e a honra de escrever a sua fotobiografia e neste dia de luto recupero o texto de introdução que escrevi para esse livro.

ARMANDO BOUÇON

O Miro foi um amigo, com quem tive a honra de conviver até ao final da sua vida, e das conversas que mantivemos retenho a seguinte frase: "Se pudesse voltar atrás na minha vida de desportiva, teria feito tudo de igual forma. O gosto inato que tinha pela prática do desporto deu-me a liberdade de voar mais alto, de sonhar e de nunca virar as costas a um novo desafio." À Vanda e ao Valter Brandão os meus sentidos pêsames. Ao Miro, um até sempre!

"Foi para mim uma honra e um prazer ter escrito e coligido a fotobiografia de Vlademiro de Castro Brandão e ter percorrido os 80 anos da sua vida, entre recortes de jornais e revistas, cartas e telegramas, ofícios e cartazes, fotografias e postais, fragmentos recortados de um espólio composto por milhares de documentos, que o Vlademiro soube coleccionar e compilar como ninguém, em doze álbuns que fazem o deleite de qualquer investigador em ciências históricas.

E tudo começou no ano de 1936, numa casa situada na rua 9, em Espinho, uma vila portuguesa, à época moderna e cosmopolita, onde a prática desportiva já fermentava no SC Espinho e no Colégio de S. Luiz e, dois anos mais tarde, na AA Espinho e no novíssimo Ringue de Patinagem, construído à beira-mar, palco para os primeiros ensaios na patinagem, no hóquei e no voleibol.

O "rapazinho imberbe e genicoso", tinha características natas para o desporto, juntando-se, assim, aos seus irmãos Valdemar e Valter Brandão e com eles formando uma tríade de desportistas de inigualável qualidade, do melhor que Espinho já teve. A rua, a escola, o colégio, e a praia, foram essenciais para o seu crescimento como homem e desportista. Com 13 anos já passeava a sua classe nas areias da Praia Azul, e nos vários escalões do Colégio de S. Luiz, na disputa dos campeonatos da Mocidade Portuguesa nas modalidades de ténis de mesa, voleibol e futebol, e com êxito.

O ecletismo desportivo de Vlademiro Brandão evidenciou-se muito cedo e foi sempre mais forte do que ele, "impedindo-o" de praticar unicamente a modalidade de hóquei em patins, o desporto para o qual estava mais vocacionado. Contudo, foi esse ecletismo que o transformou num desportista de eleição. No ténis de mesa, no futebol, no voleibol, no hóquei patins e de campo revelou-se um atleta de alto rendimento, com performances acima da média. Quem o viu jogar, diz que era bom em todas as modalidades! Mas no hóquei em patins foi excelente!

Enquanto atleta, e percorrendo os anos que vão de 1950 a 1971, Vlademiro Brandão alcançou títulos nas modalidades de voleibol, hóquei em patins e futebol. Destaco os títulos regionais nas categorias de juniores e seniores em voleibol e hóquei patins, a medalha de ouro no campeonato europeu de juniores de hóquei em patins, o primeiro lugar no campeonato da 2.ª Divisão de futebol de Lourenço Marques com a camisola do Sport Lourenço Marques e Benfica, o título de campeão nacional de

Na AA Espinho treinou todos os escalões de hóquei em patins e formou uma equipa que viria a ser campeã nacional de juniores e onde se salientava o jovem Vítor Hugo que viria a ser uma das maiores figuras do mundo no hóquei em patins. Foi selecionador de iniciados e de juniores da Associação de Patinagem do Porto. •

Treinou os seniores do Valongo, Ferpinta, Oliveirense e Famalicense. A passagem pelo FC Porto fez dele um treinador campeão. Conquistou para este clube os três primeiros títulos de campeão nacional da 1.ª Divisão, uma Taça dos Clubes Vencedores das Taças, duas Taças de Portugal, uma Supertaça, um segundo lugar na Super Taça Europeia e foi finalista da Taça dos Clubes Campeões Europeus. •

Conquistou a medalha de ouro na modalidade de hóquei em patins nas olimpíadas bancárias organizadas pelo Clube Banesto, em Madrid. •

voleibol da 1.ª Divisão pelo SC Espinho, a subida do SC Espinho à 2.ª Divisão Nacional de futebol, a subida à 3.ª Divisão Nacional de futebol a jogar pelo Vilanovense FC, e a medalha de ouro na modalidade de hóquei em patins nas olimpíadas bancárias organizadas pelo Clube Banesto, em Madrid. No hóquei em patins foi internacional júnior, integrou, por diversas vezes, a seleção do Norte e do Porto, foi convocado para os treinos da seleção nacional e da seleção de Lourenço Marques, e com a camisola da AA Espinho participou em vários campeonatos nacionais da 1.ª Divisão. No futebol, representou a seleção de Lourenço Marques nos anos em que esteve em Moçambique. Foi cobiçado para jogar nos maiores clubes portugueses, recusando sempre esses convites em prol dos clubes da sua terra. O amor a Espinho foi sempre superior a tudo!

© DR

A passagem de Vlademiro por Moçambique para cumprir o serviço militar revelar-se-ia de extrema importância para a sua vida desportiva e, também, para o trabalho que anos mais tarde viria a desenvolver na AA Espinho. Foi na antiga cidade de Lourenço Marques que contactou com a escola de patinagem do pai de Fernando Adrião, um grande formador de jovens hoquistas, que havia fundado em 1948, no Desportivo de Lourenço Marques, a primeira escola desse clube. O vivido em Moçambique estaria na génese da criação, em 1969, da escola de patinagem da AA Espinho, a sua obra maior e aquela que formou e que continua a formar hoquistas de qualidade.

Mas a África permitiu-lhe, também, o contacto com Fernando Adrião, um dos maiores atletas de sempre do hóquei nacional e internacional. Fez dupla com ele no Malhangalene.

A carreira de treinador de hóquei em patins projetou-o para outros patamares. Na AA Espinho treinou todos os escalões e formou uma equipa que viria a ser campeã nacional de juniores e onde se salientava o jovem Vítor Hugo, que se tornou um dos mais importantes jogadores de hóquei em Portugal e no Mundo. Ainda na formação, foi selecionador de iniciados e de juniores da Associação de Patinagem do Porto. Treinou os seniores do Valongo, Ferpinta, Oliveirense e Famalicense. A passagem pelo FC Porto fez dele um treinador campeão. Conquistou para este clube os três primeiros títulos de campeão nacional da 1.ª Divisão, uma Taça dos Clubes Vencedores das Taças, duas Taças de Portugal, uma Supertaça, um segundo lugar na Super Taça Europeia e foi finalista da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Depois de ter percorrido a vida desportiva de Vlademiro Brandão, retenho o seu forte amor à AA Espinho, o respeito e admiração pelo seu "mestre", Virgínio Pereira, e por outras grandes figuras da Académica, a alegria e emoção quando olha para o percurso da sua escola de patinagem, e os inúmeros amigos que passaram pela sua vida e que o ajudaram a construir uma carreira desportiva de sucesso.

Foi reconhecido publicamente com as mais altas condecorações da sua cidade e instituições, do governo português, e da AA Espinho, e falou-me, com alguma mágoa, do "Dragão de Ouro", um troféu que nunca lhe foi entregue, mas que julga o ter merecido por todo o trabalho que desenvolveu nos anos em que representou o FC Porto.

Para terminar, digo que valeu a pena ter realizado este trabalho de investigação, sobretudo por ele, pelo seu empenho e dedicação à causa desportiva, à Académica, o seu clube do coração, e a Espinho. Estou certo, que a grandeza da sua obra e dos seus feitos perdurarão no espaço e no tempo. Assim o queiram as atuais e futuras gerações de dirigentes e atletas. •

CARLOS PADRÃO

"AO MIRO RENDO A MINHA HOMENAGEM"

"Foi o cidadão em Espinho com quem eu mais privei desde os sete ou oito anos de idade. O Miro era um rapaz muito difícil e era muito refilão. Contestava tudo. E se não ganhasse, era uma insatisfação total. Em inúmeras coisas eu estava em total desacordo com ele, mas o nosso desencontro de personalidades (distintas) nunca nos separou como amigos", referiu, Carlos Padrão (presidente do Conselho Tigre do SC Espinho e membro do Conselho Geral da AA Espinho), a propósito da morte de Vladimiro Brandão.

E prosseguiu:

"Trata-se de um amigo desde a escola, Colégio S. Luiz, AA Espinho, SC Espinho e banco. Dois amigos em vivência plena e diária de ao longo de dezenas de anos! O Vladimiro Brandão, foi reconhecido pelos espinhenses e pelo país como um predestinado para o desporto com a particularidade do hóquei em patins", recordou Carlos Padrão, acrescentando:

"O nosso convívio era diário - Colégio, sede da AA Espinho, rinque de patinagem, Campo da Avenida – e tivemos a felicidade de termos amigos que nos ajudaram a ser Homens para o futuro: Jerónimo Reis, Virgínio Pereira, António Gaio, Carlos de Morais, Francisco Caldeira, António Neves, Francisco Resende, Alberto Alves, Domingos Oliveira, Lusitano Gil, Joaquim Moreira da Costa, Mário de Almeida, Nunes dos Santos, Silvério Vaz, Teófilo de Sousa e outros que prestaram relevantes serviços aos clubes que formaram a juventude naquela época".

Carlos Padrão lembra, ainda que "entramos ao serviço no BES no mesmo dia, após concurso uns meses antes na filial do Porto e, casualmente no Departamento de Estrangeiro. O Miro pediu, entretanto, a transferência para Espinho. Eu optei por ficar no Porto".

Carlos Padrão diz que "apesar de afastados, profissionalmente, mantivemos os hábitos e encontros, objetivando o desporto. E, portanto, o Miro, era um 'astro' na época, vivo, fulguroso, lutador, um ganhador por natureza, daí criar alguns atritos com os adversários, pois o seu lema era vencer".

E concluiu:

"Ao Miro que nos deixou, rendo a minha homenagem. Bom chefe de família, um bom amigo, embora nem sempre estivéssemos de acordo, nunca nos zangamos sobre pretexto algum, porque a cordialidade esteve sempre presente até ao momento final". // MP

VITOR HUGO

"DESAPARECEU O MAIOR SÍMBOLO DA AA ESPINHO"

"Falar do Vladimiro Brandão é falar de alguém que marcou a minha vida e o início da minha carreira como jogador como jogador de hóquei em patins – primeiro na Académica de Espinho e depois, no FC Porto com o sucesso que tivemos", recordou Vítor Hugo, antigo internacional de hóquei em patins, ex-jogador da AA Espinho e do FC Porto e atual vice-presidente dos dragões. "Ganhámos o primeiro título de campeão nacional para o FC Porto, o que tem, por isso, um significado muito especial. Por isso, eu tive a sorte de ter tido essa experiência com ele", disse, ainda o dirigente portista.

Segundo Vítor Hugo, "as Escolas de Patinagem Vladimiro Brandão iniciaram-se connosco e eram fantásticas, com o sucesso desportivo que daí adveio. Marcou uma época".

Para o antigo internacional português, com a morte de Vladimiro Brandão "não foi só um técnico que perdemos, mas perdi, também, um amigo, uma referência e, para mim, um dos melhores que a AA Espinho teve no seu historial, independentemente de outras figuras como o Francisco Caldeira e Virgínio Pereira que foram figuras que marcaram a AA Espinho".

E concluiu: "Neste caso do Vladimiro Brandão, para mim, desapareceu o maior símbolo da AA Espinho. Foi como se um pedaço de mim que acabou!..." //MP

defesa-ataque

Protagonistas, histórias e competições do desporto espinhense

SC ESPINHO - FUTEBOL

© DR

"A haver play-off no CdP, o SC Espinho está dentro, assegura Bernardo Gomes de Almeida

"Ou terminar o Campeonato de Portugal ou cancelá-lo mas se a FPF decidiu outra coisa achamos que temos o direito de participar"

O presidente da Direção do SC Espinho, Bernardo Gomes de Almeida, defendeu, recentemente que "só há duas hipóteses" para o atual estado do Campeonato de Portugal: "ou se completam as nove jornadas que faltam", para se apurar os primeiros e os segundos classificados, "ou cancela-se a prova" sem que haja subidas e descidas de divisão.

MANUEL PROENÇA

NUMA "REFLEXÃO" sobre o Campeonato de Portugal, em a 'Quarentena da Bola', no Youtube, com" a AD Fafe (Jorge Fernandes), Praiense (Marco Monteiro), Alverca (Artur Moraes) e FC Arouca (Joel Pinho), o presidente dos tigres disse que "só há verdade desportiva jogando-se em campo. Só haverá verdade desportiva quando todas as equipas jogarem contra todas duas vezes". E deu, a título de exemplo:

"No ano passado, o Casa Pia, nesta altura, não estava em segundo lugar e, por isso, não poderia ter subido nem ter sido campeão! O SC Espinho estava em quinto lugar, a 11 pontos do Gondomar e chegou ao final à frente da Série B. Sabemos, por isso, que estamos num campeonato muito competitivo e que as coisas mudam muito rapidamente. Três vitórias constitui um salto muito grande na tabela classificativa e três empates uma descida acentuada".

E, por isso, segundo Bernardo Gomes de Almeida, o seu clube defende "jogar as nove jornadas que faltam, que correspondem a 27 pontos, ou não havendo possibilidade para tal, somos a favor do cancelamento da prova", sugerindo que na primeira hipótese se "poderia jogar em agostou ou setembro com as mesmas equipas".

O presidente dos alvinegros disse que "a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) foi, no entanto, para uma terceira hipótese. Decidiu cancelar o Campeonato sem descidas nem subidas. Mas, depois, decidiu escolher duas equipas para subir e que seria através de um 'play-off' com as oito primeiras.

O SC Espinho está a dois pontos do segundo lugar e ainda tem de jogar contra o adversário direto. Por isso só depende se si próprio. Nós, clube e o plantel, tínhamos a convicção de que iríamos acabar nos 'play-offs'. Com a opção da FPF, nós sentimo-nos no direito de pertencer as esses 'play-offs'. Porque só dependemos de nós e porque em campo iriam decidir-se os pontos que faltavam".

Bernardo Gomes de Almeida entende que "se se completasse o Campeonato eu tenho a certeza de que não seriam as oito equipas que agora estão em primeiro que iriam participar nos 'play-offs'. Por isso, muita coisa iria mudar".

Nesse sentido, "a nossa posição é ou terminar o campeonato ou cancelá-lo. Se a FPF decidiu outra coisa achamos que temos o direito de participar no 'play-off'. Queremos estar lá para que a verdade desportiva venha ao de cima em campo".

E concluiu:

"Temos de criar uma norma nos regulamentos que preveja uma situação destas para o futuro. Não sabemos se em janeiro, por exemplo, voltaremos a ter este problema novamente. A situação atual não está prevista nos regulamentos". •

FUTEBOL POPULAR

Época desportiva terminada sem campeões, subidas ou descidas

A ASSOCIAÇÃO de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) deu nota em comunicado emitido ontem que "decidiu dar por terminada a época desportiva 2019/2020 e, consequentemente, todas as competições associadas".

A AFPCE não irá proceder "à atribuição de qualquer título no Campeonato, Taça Cidade de Espinho ou Supertaça. Da mesma forma, não haverá subidas ou descidas entre divisões".

Segundo o documento, a AFPCE considera que "esta é a única decisão capaz de acautelar os interesses dos seus associados, atletas, dirigentes, equipas técnicas, árbitros e espetadores" e apela à compreensão "desta difícil decisão", uma vez que "a saúde pública deve ser a nossa prioridade, assim como a segurança de todos aqueles que estão envolvidos na prática de futebol popular".

A AFPCE, mostrando-se solidária com os seus associados, afirma "estar a estudar um conjunto de medidas extraordinárias" para os apoiar na época desportiva 2020/2021. •

HÓQUEI EM PATINS

Cancelados campeonatos nacionais jovens

A Federação de Patinagem de Portugal (FPF) decidiu cancelar todos os Campeonatos Nacionais Jovens 2019/20 (Sub-23, Sub-19, Sub-17, Sub-15 e Sub-13), bem como o Inter-Regiões Sub-17, as ações OIST e os Centros de Treino Sub-17, Sub-19 e Seniores Femininos.

Entretanto, a FPP e os clubes da 2.ª Divisão, Norte e Sul, de seniores masculinos reuniram a 18 de abril, por videoconferência onde foram debatidos "diferentes cenários para a conclusão da época 2019/20, bem como trabalhar os cenários para a época 2020/21, que garantam a continuidade da competitividade do hóquei na 2ª Divisão" e as "diferentes iniciativas de apoio financeiro".

A próxima reunião realizar-se-á a 6 de maio. Ficou ainda acordado que, de forma a minimizar o impacto da situação atual nos clubes e atletas, uma decisão final sobre a retoma das competições será tomada até 18 maio. •

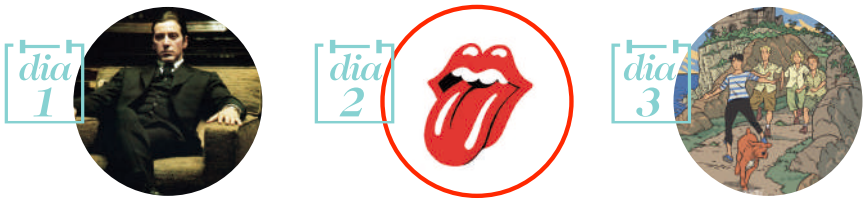
VOLEIBOL DE PRAIA

Cancelada etapa de Espinho

A FEDERAÇÃO Internacional de Voleibol (FIVB) cancelou a etapa de Espinho do Circuito Mundial de Voleibol de Praia, que estava agendada para 15 a 19 de julho, na praia da Baía, em Espinho. Tratou-se de uma medida tendo em conta "proteger a saúde e o bem-estar de jogadores, árbitros e adeptos durante a pandemia global de coronavírus". Tal como a etapa de Espinho, a prova prevista para a Suíça, de 7 a 12 de julho em Gstaad, também foi cancelada por "decisão conjunta" tomada pela FIVB e pelos organizadores dos eventos. •

OFF. BOM FIM DE SEMANA

Desligue e aproveite a vida



Filmes, discos e livros

© DR

Fechados em casa e a brincar com a memória...talvez resulte numa boa tertúlia...”

Mário Augusto

Neste tempo de confinamento, é necessário mais do que nunca encontrar forma de manter uma boa dinâmica de convívio em casa, inter-geracional, daí que as minhas sugestões passem por ir ao baú da memória de outros tempos e encontrar livros, filmes ou discos que ainda andem por aí e resultem em boa conversas com os mais jovens, também como forma deles perceberem que também nós os mais velhos, podemos dizer: “No nosso tempo é que era!”

MÁRIO AUGUSTO

Experimentem promover uma boa tertúlia aí em casa em torno destas ter sugestões. Velhos livros, bons filmes e discos antigos, mas todos eles eternos.

dia 1 Sugestão para sexta-feira: “A saga de O PADRINHO”. Quando se estreou por cá, no outono de 1972, “O Padrinho” deu que falar e toda a gente quis ver. Reservavam-se bilhetes, faziam-se filas às portas dos grandes cinemas... Lembro-me que os meus pais foram a uma sessão da noite e, no regresso, vinham impressionados com uma certa cena: uma cabeça de cavalo, numa cama com lençóis de cetim. Contaram-me alguns pormenores do filme, mas disseram-me que ainda não tinha idade para o ver. A nossa memória de criança tem destes pormenores: nunca mais me esqueci do que me contaram.

A cabeça de cavalo era mesmo verdadeira. Associações de defesa dos direitos dos animais protestaram, na altura, contra a cena. Coppola, o realizador, defendeu-se dizendo que a cabeça lhe tinha sido dada por uma fábrica de rações para cães e, por isso, o cavalo não fora morto especificamente para a produção cinematográfica.

O impacto do filme e da sua continuação foi enorme. “O Padrinho” e “O Padrinho: Parte II” são considerados hoje obras-primas de Francis Ford Coppola, produções que ganharam os Óscares para melhor filme em 1972 e 1974.

Seguir as vidas da família Corleone e os seus segredos é conhecer uma parte da história americana, mas como ainda estavam por inventar os Betamax, os VHS e os DVD, tive de crescer e esperar por uma reposição dos filmes para os poder ver pela primeira vez. Foi em duas sessões, no nosso cinema S. Pedro. Fiquei deslumbrado, apesar das cópias estarem cheias de riscos, por andarem há anos em projeções sucessivas. Bastou essa primeira vez para perceber a sua dimensão épica e a qualidade de realização de Francis Ford Coppola, que fez desta saga dos Corleones dos mais importantes filmes do cinema americano.

dia 2 Entretenha-se no sábado com discos dos eternos “pedrados”.

Os Stones nunca nos deixaram ficar mal. Podem ter-se zangado mil e uma vezes, terem-se recauchutado outras tantas, mas são o que o nome indica: uns pedregulhos do rock; ajudaram-nos a crescer e ainda por aí andam. Associados desde sempre a uma atitude de rebeldia e juventude, surgiram lado a lado com o fenómeno Beatles em 1962, duas bandas que consolidaram o domínio britânico da música pop na década de 60. Curiosamente, em setembro de 1963, nos primórdios dos Rolling Stones, John Lennon e Paul McCartney compuseram um tema para esse grupo, que se encontrava em estúdio, o “I Wanna Be Your Man” e que foi um dos seus primeiros grandes sucessos.

O nome Rolling Stones não foi inspirado no tema de Bob Dylan “Like a Rolling Stone”, canção que só seria lançada em 1965, três anos depois de Keith Richards e companhia já estarem na estrada. O nome vem de uma outra música dos anos 40, que Muddy Waters cantava, “Rolling Stone”. Já o símbolo da banda é inspirado na imagem da deusa hindu Kali, que é muitas vezes representada com a língua de fora. Há quem prefira uma outra versão da história: são mesmo a língua e a boca grandes do Mick Jagger.

Hoje, os Stones, septuagenários, continuam uns “gandas” malucos e já venderam mais de 240 milhões de discos.

dia 3 Leia no domingo “As aventuras dos Cinco”. Há pelo menos duas gerações que garantidamente cresceram a ter como prenda de anos uma das aventuras dos “Cinco”. Não havia o risco de oferecer livros repetidos porque, ao todo, eram 21 (foram escritos entre 1942 e 1966). Por isso davam para prendas de aniversário até começarmos a namorar, ou seja, quando já não havia paciência para os Cinco.

Nunca juntei a coleção toda, mas tive vários livros desse grupinho de destemidos heróis da nossa idade, uns miúdos espertinhos com jeito para a investigação. Os livros até me seduziram, mas, mal li os primeiros, percebi que eles resolviam sempre tudo, e à sua maneira, e já quase dava para adivinhar o desfecho. Mesmo assim, ainda me recordo dos deliciosos lanches que o grupo levava para as suas aventuras. Só de ler, abria o apetite. Isto de dar luta a vilões e meliantes sem escrúpulos dava fome, deduzo eu.

Muitos dos adultos de hoje descobriram o prazer de ler com as aventuras dos Cinco ou, mais cedo, com os Sete, uma coleção para crianças mais novas e com menos volumes, apenas 16, escritos entre 1949 e 1963. As miúdas também liam esta autora, mas nas séries As Gémeas no Colégio de Santa Clara, Colégio das Quatro Torres ou Rapariga Rebelde.

Vale a pena fechar os olhos, recuar no tempo e tentar ir lá atrás buscar uma imagem, uma capa qualquer desses livros. O que salta logo à vista é a assinatura, Enid Blyton, escrito como que em esboço, adotando o mesmo desenho de letra de um outro nome que, mesmo sem ler, identificamos pela forma como aparece escrito: o mesmo destaque com que Walt Disney marcava as produções do seu estúdio.

A escritora morreu em novembro de 1968, com 71 anos e uma produção literária de mais de 40 anos, cerca de 800 livros infantis e juvenis. No final do século passado, fez-se um cálculo do número de livros que terá vendido e conclui-se que já terá ultrapassado as 600 milhões de exemplares, em 90 línguas. •

PUB

OFF.

FEST 2019 reuniu centenas de participantes

Datas para o FEST mantêm-se em aberto

O FEST – New Directors New Film Festival, enfrenta agora uma luta contra o tempo devido à Covid-19. A organização continua a estudar as hipóteses possíveis para manter o festival, hipóteses essas que serão anunciadas em breve. Até ao momento o calendário continua em aberto mantendo as datas de 22 a 29 de junho. Para manter o seu público atento e interessado, atualizam a sua página de facebook todas as semanas com sugestões de filmes, criando uma espécie de cineclube digital.

A menos de dois meses da sua 16ª edição, o FEST, festival que todos os anos anima a cidade de Espinho, defronta neste momento a mesma luta que muitos outros eventos culturais devido ao coronavírus. Quando contactados pelo Jornal Defesa de Espinho, a organização afirma ser "precipitado estar a falar de como será a edição de 2020", mantendo assim a possibilidade de o evento se realizar nas datas previstas (22 a 29 de junho).

Para esta 16ª edição, o festival já conta com algumas confirmações, nomes conhecidos no meio do cinema, nomeadamente a de Lone Scherfig, que tem um longo currículo como realizadora, tendo participado em filmes como " The Birthday Trip " em 1990, "An Education " em 2000, filme que foi bastante comentado pela positiva e nomeado para três óscares. O seu projeto mais recente foi realizado em 2019 intitulado de "The Kindeness of Strangers". Para além de Lone Scherfig, estão também confirmados como oradores Tim Corrie, ex-diretor dos BAFTA e fundador da United Agents, e Eddie Joseph, editor de som em diversos filmes, nomeadamente "The Corpse Bride" em 2005 e "Casino Royale" em 2006.

O FEST dá ainda oportunidade a quem queira mostrar os seus projetos no mundo do cinema, no FEST- Pitching Fórum. São 28 os projetos escolhidos onde, mais tarde, terão cinco minutos para apresentar o seu projeto a um júri que inclui conhecidos produtores, financiadores e distribuidores. Para os vencedores, existem três categorias de prémios: o primeiro inclui três meses de tutoria e desenvolvimento do projeto com um especialista; o segundo prémio é um fim-de-semana de treino num workshop do Fest Film Lab, à escolha do vencedor; e por último o

> "É precipitado estar a falar de como será a edição de 2020"

prémio de pós graduação onde se habilitam a ganhar um serviço de pós graduação dado por um dos parceiros do FEST.

Para além do festival que anualmente se realiza em junho, o FEST lançou em 2020 o já conhecido cineclube, que na impossibilidade de acontecer presencialmente, passou a ser por meio digital, iniciativa de Fernando Vasquez, Diretor de programação do FEST. Através da sua página de facebook (https://www.facebook.com/FESTNewDirectorsNewFilmsFestival/), todas as semanas são sugeridos filmes. Carolina Nogueira, Diretora de comunicação do FEST, explica que ao sábado, na parte da manhã, são dadas sugestões dirigidas ao público mais novo, tendo estes filmes já passado pelo FESTinha , secção infanto-juvenil do FEST. A mesma diz que "seria uma mais-valia para pais e filhos puderem ver em conjunto, porque sabemos como estas alturas podem ser complicadas para os mais novos".

> "Seria uma mais-valia para pais e filhos puderem ver em conjunto, porque sabemos como estas alturas podem ser complicadas para os mais novos"

Esta campanha está prevista decorrer até ao final deste mês, estando agora a ocorrer a última semana. " A cat's consciousness" foi a mais recente sugestão, mas "Patrioska", "Manoman" e "Fish Story" são também exemplos de outras sugestões dadas. Acerca de esta ser a última semana, Carolina Nogueira diz que "teremos sempre mais novidades que vamos partilhando e mesmo as que já partilhamos estarão disponíveis" •

Convidados já confirmados:

Lone Scherfig
Tim Corrie
Eddie Joseph

Data prevista para o evento:

22 a 29 de junho

Escritor apela a informações sobre o Dr. Prata, conhecido médico dos pobres

José Viale Moutinho (na foto), escritor português, encontra-se a desenvolver um livro sobre António Carlos Ferreira Soares, popularmente conhecido como o Doutor Prata e que viveu em Nogueira da Regedoura.

No momento, o escritor está na fase de recolha de textos sobre a vida do médico que era conhecido como o 'doutor dos pobres' e que foi, em 1942, assassinado pela polícia política. No entanto, o escritor pede, a quem tenha informações ou relatos sobre o passado, que os faculte para a concretização do livro.

Assim, José Viale Moutinho "praticamente sem alternativas na busca dos materiais", apela a todos, "o favor e a generosidade de conseguir informações sobre estes que, em Nogueira da Regedoura, foram corpos gerentes (1931/1932) do desaparecido Ateneu Recreativo e de Instrução Social: Joaquim Ferreira da Silva, Joaquim S. Ribeiro, Joaquim R. Oliveira, David de Sousa Maia, Fernando e Manuel dos S. F. e Silva, Joaquim Francisco Santos, Álvaro Grilo de Menezes. Elísio Dias da Mota, Elísio Pinto de Lima, Casimiro Pinto de Oliveira, Joaquim Rodrigues Félix e José Francisco dos Santos." Do mesmo modo, "procura-se, para consulta, uma coleção completa, ou números soltos, do jornalzinho "A Charrua", bem como cartas da autoria do Dr. Ferreira Soares."

Segundo o escritor, está na altura "de revelar o Dr. Ferreira Soares na sua verdadeira dimensão. Até aqui, em boa verdade, tem sido um somatório de lugares comuns e importa ultrapassar isso. De certeza que algumas famílias guardarão mesmo inconscientemente, alguma papelada e imagens que se referem. É altura de dar uma vista de olhos pelas caixas velhas do sótão!"

José Viale Moutinho conta que as informações disponibilizadas serão mencionadas na obra e solicita o envio para:
jvialemoutinho@gmail.com

Quem foi António Carlos Ferreira Soares?

António Carlos Ferreira Soares nasceu no ano de 1903, em Viana do Castelo, mas desde cedo viveu na região da Ria de Aveiro. O 'doutor dos pobres', que consultava todos que precisassem e ainda dava dinheiro para os tratamentos, foi militante do PCP e membro do Comité do Douro, passando os seus últimos sete anos de vida abrigado na clandestinidade.

Em Nogueira da Regedoura era bem-vindo na casa de todos e tinha ainda uma japoneira camarada que lhe dava esconderijo. Foi sepultado ao lado dessa mesma árvore para que nas suas palavras "se cumprisse um ciclo". Morreu, em 1942, alvejado a tiro, à queima roupa, com apenas 39 anos. •

OFF. COMÉRCIO LOCAL

O **DIA DA MÃE** *aproxima-se e se é daquelas pessoas que gosta de relembrar a importância da sua mãe na sua vida, apresentamos-lhe algumas ideias para o fazer. Um miminho especial para alguém ainda mais especial.*

1 BOLSA SENHORA
ONDE: **Handmade Market, Rua 16, Nº 757**
PREÇO: **€ 25**
Bolsa de senhora produzida de forma artesanal. Um padrão bonito e original que pode combinar com o estilo da sua mãe.

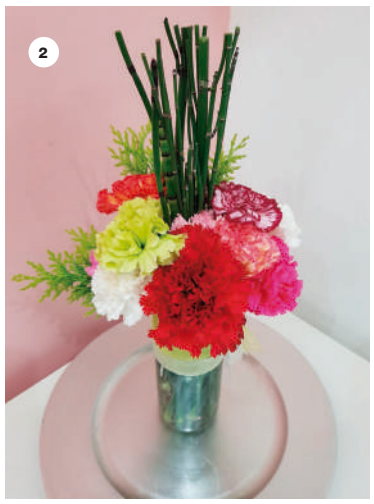
2 ARRANJO FLORAL DE CRAVOS
ONDE: **Jangada, Rua da Idanha, junto à capela**
PREÇO: **€ 5**
Cravos de várias cores de produção própria. Entregam ao domicílio num raio de 5 quilómetros, com direito a mensagem personalizada, de forma a homenagear uma das pessoas mais importantes da sua vida.

3 BLUSA DE SENHORA
ONDE: **PIU PIU - Baby, Women & Home, Rua 16, Nº 733**
PREÇO: **€ 41**
Blusa feminina de manga curta. Ideal para a sua mãe andar confortável nos dias mais quentes, mas sem nunca perder o estilo. Aproveite a oportunidade que está com 30% de desconto.

4 FIO DE BIJUTERIA
ONDE: **Elegance by Chance, Handmade Market, Rua 16, Nº 757**
PREÇO: **€ 9,50**
Fio em aço inoxidável, acompanhado de um cartão com mensagem. Um miminho em forma de coração, elegante e que pode simbolizar o amor entre mãe e filhos.

5 CAIXA DE ROSAS COM LAÇO
ONDE: **Horto de Espinho, Floral Boutique, Rua 19, Nº 270**
PREÇO: **€ 20**
Caixa decorativa composta por rosas de vários tons. Feminina, elegante e sofisticada. Uma ótima sugestão para a sua mãe.

6 BOLSA PARA GUARDAR ÓCULOS
ONDE: **Opticália Espinho, Rua 19, Nº 343**
PREÇO: **€ 70**
Bolsa feminina e divertida em pele. É perfeita para manter os óculos guardados e fora de riscos. Pode guardar na carteira ou até mesmo pendurar.
É a forma ideal de manter os óculos sempre em segurança. Dois casacos em um só!



PUB
comer em casa.
OS MELHORES RESTAURANTES DE ESPINHO EM SUA CASA!
#FIQUEEMCASA, NÓS VAMOS ATÉ SI.
300 500 437
COMEREMCASA.COM
Disponível na App Store
Disponível no Google Play

última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por **€30.**
Utilize o formulário de subscrição disponível na página 11 ou ligue **227341525 / 934032770.**

foto com memória

12 abril 1990

Mochos campeões de voleibol

Foi a 8 de abril de 1990, há 30 anos, que a AA Espinho se sagrou campeã nacional de voleibol da principal divisão portuguesa. Os mochos derrotaram o SC Espinho, por 0-3, no emblemático pavilhão dos tigres e conquistaram, assim, o troféu. No seu percurso, os academistas ultrapassaram os 'poderosíssimos' Benfica, Leixões e Sporting. Na equipa estavam Artur Silva, Alexandre Mendes, Toni Barros, Rui Sérgio, João Neves, Miguel Soares, Miguel Maia, João Brenha, Gonçalo Ribeiro, José Carlos, Paulo Brenha e Armando Brandão, com o treinador espinhense Carlos Prata e o adjunto Francisco Fidalgo.

ACADÉMICA CAMPEÃ

Alegria

ESTES SÃO OS CAMPEÕES NACIONAIS DE 89/90

TEMPO ESPINHO:

QUI • 23		22° 11°
SEX • 24		23° 13°
SÁB • 25		19° 13°
DOM • 26		19° 12°
SEG • 27		19° 12°
TER • 28		19° 11°
QUA • 29		19° 12°
QUI • 30		20° 11°

Fonte: www.ipma.pt

Testamento de Judas 2020
Manuel Sancebas

Respeitei sempre o dinheiro
Não o sei gastar à toa
Só por isso já sou Judas
Oh, meu Deus, sou alma boa.

Quem o diz são invejosos
Evita de acreditar
Sei que não sou nenhum santo
Para te querer imitar.

Não sou de muito rezar
Esmolas algumas dou
Não quis mulher aturar
Porque uma com quem vivi
Sei bem quanto me roubou.

Claro é grande a fortuna
E em vida vou ser cremado
O testamento está a ser feito
Pelo meu primo advogado.

A Câmara é herdeira certa
Está-se a ver bem quem merece
Os amigos são fingidos
Mas hora é de perdoar
Pois só as vacas que tenho
Dão bem p'ra todos mamar.

A gerência camarária
É certo dar bom destino
Aos milhares que vão render
Minhas ações do casino.

Também lhe vou deixar força
Mostrando tê-los no sítio
P'ra dar uns murros bem dados
A quem diz mal por vício.

Ao meu Espinho balente
Teu futuro está vermelho
Já meti cunha ao Governo
P'ra Fiães dar um saltinho
E vir para o nosso concelho.
Vamos ter fé e esperança
É caro untar-lhe as mãos
Pois vai ter a tua herança.

À Direção da Académica
Da qual já fui por vezes
Deixo um saco de paciência
Para aturar o Meneses.

Para o meu amigo Ideias
Que não se convence ser velho
Para olhar por ele abaixo
Vou lhe deixar um espelho.

Vão ficar três merendeiros
Deixo-lhes uma almoçarada
Só de enguias e lampreias
Mas vinho não pago nada
Porque a doença da sede
É sempre a caneca cheia.

Amigo Paulo Resende
Com a herança concordas
E vais ficar encantado:
É uma viola sem cordas
Para tocares mais afinado.

Para o Andrade violeiro
Da EDP reformado
Vou deixar-lhe a minha voz
Para que ele no Orfeão
Não cante desafinado.

Amigo José Azevedo
Não pensava ser velhinho
Deixo-te os meus parabéns
Quem me disse a tua idade
Foi a Defesa de Espinho.

Ana Maria Viseu
Ò amiga doutorada
Tens uma reforma grande
Por isso não herdas nada.

Mimi Gomes boa amiga
Eu noto a consideração
Para andar contigo na rua
Deixo-te em barro um cão.

A dona Eulália do Lar
Da vista desapareceu
Dou-lhe em casa um bom estar
Pr'ró Virus não a atacar
É o grande desejo meu.

Eu tenho no meu quintal
Tartarugas, cães e gatos
Deixo-os prós restaurantes
Fazerem bons novos pratos.

Conheceis-me sempre assim
Gosto muito de brincar
Tenham todos boa Páscoa
Mesmo sem a Cruz beija

2x1
SOL DE MARCA
Leve 2 óculos de sol de marca e pague apenas 1
Promoção válida de 10 de Março a 31 de Agosto de 2020. O cliente comprará sempre os óculos de sol de PVP mais elevado. Os óculos de sol de oferta serão escolhidos entre os modelos assinalados na loja das colecções das marcas: Amichi, Custo Barcelona, Pepe Jeans, V&L, Javier Larrainzar, Mango e Pull and Bear. Promoção não acumulável com outras ofertas ou promoções.

OPTICALIA®
ESPINHO
Consultas Diárias
Optometria e Contactologia
Medição de Tensão Ocular
Rua 19, 343 r/c Dto
Telf: 227 322 340 / 964 706 973